

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANANDA DA SILVA

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DESTA TEMÁTICA NO
GOOGLE ACADÊMICO



CURITIBA

2022

ANANDA DA SILVA

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DESTA TEMÁTICA NO
GOOGLE ACADÊMICO

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Leziany Silveira Daniel

CURITIBA

2022

TERMO DE APROVAÇÃO

ANANDA DA SILVA

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DESTA TEMÁTICA NO GOOGLE ACADÊMICO

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Pedagogia.

Prof(a). Dr(a)./Msc. _____

Orientador(a) – Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Prof(a). Dr(a)./Msc. _____

Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Prof(a). Dr(a)./Msc. _____

Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Curitiba, 09 de maio de 2022.

Dedico este trabalho aos meus pais,
Claudia e Carlos.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por todo suporte e por não me deixarem jamais desistir. Sem o apoio de vocês eu definitivamente não estaria aqui.

Ao meu namorado Lucas, por todo apoio e paciência durante este período. Obrigada por acreditar em mim e desta forma me ensinar a fazer o mesmo.

À educação pública que, desde a pré-escola, se fez presente na minha história, me fornecendo subsídios para que hoje eu conseguisse conquistar uma profissão que amo.

À cada criança que passou pela minha trajetória durante esses cinco anos de curso, me mostrando que, na verdade, eu tenho muito mais a aprender do que ensinar.

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro a tarde.
Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador,
a gente se forma, como educador, permanentemente,
na prática e na reflexão sobre a prática”
(FREIRE, 1991, p. 58)

RESUMO

O presente estudo tem como temática a afetividade na Educação Infantil. A afetividade nesse contexto se caracteriza como um elemento imprescindível para o sucesso de um desenvolvimento sólido e prazeroso para a criança, ainda mais no contexto da Educação Infantil - primeiro espaço de socialização da criança fora do seu contexto familiar. O presente estudo objetiva compreender de qual forma os teóricos Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky contribuem para discussão desta, procurando perceber se são referenciados nos estudos com esta temática, bem como analisando como estão sendo referenciados no campo de produções acadêmicas brasileiras. A metodologia do estudo consiste em uma abordagem mista, sua primeira parte se estrutura em uma revisão bibliográfica dos autores supracitados e posteriormente a etapa quantitativa, onde se realizou uma busca na plataforma Google Acadêmico a partir dos descritores “afetividade + educação infantil + criança” sem delimitação de ano. A partir desta pesquisa, 102 artigos acadêmicos foram selecionados possibilitando a análise de que a maior parte dos artigos deste campo amostral se utilizam das teorias de Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky para se referenciar a relação entre afetividade e desenvolvimento. Entre os três teóricos, Henri Wallon possui ainda mais predominância demonstrando assim que sua teoria possui uma abordagem ainda mais detalhada e profunda para a temática. Os dados coletados indicam que as principais pesquisas advêm do campo da Psicologia, área historicamente presente no campo dos estudos educacionais.

Palavras-chave: Afetividade 1. Educação Infantil 2. Desenvolvimento 3. Criança

ABSTRACT

The present study has as its theme the affectivity in early childhood education. Affectivity in this context is characterized as an essential element for the success of a solid and pleasant development for the child, even more so in the context of Early Childhood Education - the first space for socialization of the child outside their family context. The present study aims to understand how theorists Henri Wallon, Jean Piaget and Lev Vygotsky contribute to its discussion, trying to understand if they are referenced in studies with this theme, as well as analyzing how they are being referenced in the field of Brazilian academic productions. The study methodology consists of a mixed approach, its first part is structured in a bibliographic review of the aforementioned authors and later the quantitative stage, where a search was carried out on the Google Scholar platform from the descriptors "affection + early childhood education + child" without year delimitation. From this research, 102 academic articles were selected allowing the analysis that most of the articles in this sample field use the theories of Henri Wallon, Jean Piaget and Lev Vygotsky to reference the relationship between affectivity and development. Among the three theorists, Henri Wallon has even more predominance, thus demonstrating that his theory has an even more detailed and profound approach to the subject. The collected data indicate that the main researches come from the field of Psychology, an area historically present in the field of educational studies.

Keywords: Affectivity 1. Early Childhood Education 2. Development 3. Child

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Nuvem de palavras	17
Figura 2: Gráfico de porcentagem de artigos que mencionam ou não os teóricos, Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky	18
Figura 3: Gráfico de porcentagem de menções aos autores Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon.....	19
Figura 4: Porcentagem de menções com divisão por teóricos.....	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Artigos encontrados na plataforma google acadêmico a partir das palavras chaves: "afetividade <i>and</i> educação infantil <i>and</i> criança" por ano	16
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 METODOLOGIA	4
3 CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON, LEV VYGOTSKY JEAN PIAGET ACERCA DA DIMENSÃO AFETIVA E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM.	7
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	16
5 REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE 1 – TABELA DOS ARTIGOS ENCONTRADOS	26

1 INTRODUÇÃO

A afetividade pode ser caracterizada segundo o dicionário Michaelis (2022) como: “**2** Conjunto de fenômenos psíquicos que se revelam na forma de emoções e de sentimentos. **3** Capacidade do ser humano de reagir prontamente às emoções e aos sentimentos.” Transpassando esse conceito para o campo da Pedagogia, Amorim e Navarro (2012) apontam que essa dimensão é imprescindível na formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo.

Segundo Cabral (2018 apud PROENÇA & SANTOS, 2021) a afetividade pode ser definida como uma sensação de máxima relevância para a saúde mental de qualquer ser humano, podendo influenciar diretamente o desenvolvimento geral, comportamental e cognitivo. Desta forma, a afetividade se constitui como uma aliada significativa da prática pedagógica, pois as emoções e interações permeiam todo o processo de ensino-aprendizagem e há uma relação mútua de dependência nessas interações, onde a afetividade se destaca e se instaura como principal mediadora (TAUBE, 2021).

No decorrer da minha trajetória profissional em escolas e dentro da Universidade, a dimensão afetiva sempre se fez presente de forma central nos processos educativos que pude presenciar. É perceptível que a falta dessa dimensão muitas vezes afastava as crianças ou, então, gerava sentimentos de angústia e medo, que acabavam se refletindo no comportamento das crianças e, conseqüentemente, no seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos. É notório, também, que quando a prática educativa se alia a dimensão afetiva, a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem de forma mais significativa, leve e prazerosa para a criança, e o ambiente educacional acaba se tornando mais atraente e cativante para todos os envolvidos.

Na prática, pude atestar que a afetividade é um elemento indispensável e essencial em todos os contextos educativos, porém tendo um papel ainda mais central na etapa da Educação Infantil. A entrada da criança na etapa da Educação Infantil, primeira da Educação Básica, é o primeiro rompimento entre ela e o seu vínculo familiar, essa etapa marca o ingresso da criança em um ambiente educacional estruturado e de socialização com semelhantes, tudo é novo e as marcas impressas nela neste período certamente irão marcar sua personalidade e toda a sua trajetória escolar que decorrerá adiante.

A Educação Infantil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), objetiva o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos: físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. Portanto, para que esse objetivo seja alcançado, é necessário que a dimensão afetiva esteja presente e em relevância em todo o cotidiano educativo, se instituindo como um elo indispensável e indissociável de todo o processo educacional.

A afetividade no contexto da Educação Infantil é um instrumento que potencializa o desenvolvimento e a aprendizagem da criança além de tornar o processo de adaptação a esse novo espaço mais acolhedor, gerando sentimentos de segurança e conforto na criança.

Krueger (2013) destaca que o professor que possui qualidades como paciência, vontade de ajudar e atitudes democráticas acaba auxiliando na aprendizagem, tornando-a mais facilitada e prazerosa; práticas embasadas no autoritarismo e inimizade geram na criança uma desmotivação e desinteresse no aprender pois geram sentimentos ruins e de antipatia na criança, o que faz com que haja uma reação negativa.

Nesta perspectiva, é necessário que o professor em sua atuação com as crianças, pautar sua prática em atitudes empáticas e afetivas, pois somente assim a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança se darão de forma satisfatória e significativa, gerando frutos positivos para toda sua futura trajetória escolar.

O presente trabalho se justifica pela relevância da temática para a formação dos profissionais que atuam na área educacional e na sua importância na contribuição das discussões nesse campo. Busco através desse trabalho organizar um estudo científico em torno da temática da dimensão afetiva na Educação Infantil e sua relação com o desenvolvimento cognitivo, conciliando o que pode atestar na prática com a teoria acadêmica.

O presente estudo foi elaborado em um contexto pandêmico, desta forma, se impossibilitou a realização de uma pesquisa de campo ou aprofundamento em literaturas presentes em bibliotecas. As plataformas online neste contexto, se tornaram o principal alicerce para embasar e estruturar o presente estudo.

O estudo objetivou realizar um levantamento acerca do que as produções brasileiras científicas de artigos nos trazem referente a temática da dimensão afetiva e o desenvolvimento cognitivo. O enfoque será dado para a seguinte confirmação ou refutação da hipótese: “Os autores Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky se

destacam quando o assunto se refere à afetividade na Educação Infantil e desenvolvimento cognitivo”. A escolha desses três autores se deu a partir de uma escolha pessoal pela busca de um enfoque mais voltado para o campo da Psicologia, dentro desta área os três autores notoriamente se destacam com suas teorias que tratam diretamente do desenvolvimento humano e principalmente infantil.

Foi realizado um levantamento dos artigos encontrados na plataforma Google Acadêmico a partir das palavras-chaves: “afetividade + educação infantil + criança”, sem recorte temporal. Posteriormente a essa primeira etapa de levantamento, se realizou uma seleção de 102 artigos, que subsidiaram os da pesquisa.

Como objetivo principal do trabalho destaco a revisão do campo de produções acadêmicas acerca da temática da afetividade na Educação Infantil, objetiva-se também a análise mais profunda acerca da evidência ou não dos teóricos Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Assim, no primeiro capítulo há um detalhamento da metodologia utilizada para estruturar o presente estudo. O segundo capítulo consiste em um estado da arte da teoria dos autores Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky no que se refere a temática da afetividade e sua relação com o desenvolvimento cognitivo, o estado da arte nos auxilia na identificação da evolução de pesquisas sobre um assunto específico, possibilitando assim uma integração de conceitos e perspectivas e também a aferição do que se repete e no que divergem. O terceiro capítulo engloba a apresentação dos resultados coletados e o próximo capítulo corresponde as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A terminologia da palavra método deriva do grego *Méthodos* - “meta” + “hódos” – traduzido, como aponta Bailly (1950 apud PRAÇA, 2015), como “caminho através do qual...se faz a ciência”.

A ciência, como indicado por Severino (2007), utiliza-se de um método próprio, o método científico. Se caracteriza como o componente primordial do processo de diferenciação do conhecimento científico do senso comum, podendo ser definida como: “conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos” (SEVERINO, p. 102, 2007).

O presente estudo estrutura sua metodologia em uma abordagem mista, englobando tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa. Há também uma seção de revisão bibliográfica, se enquadrando em um estado da arte da teoria dos autores Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky a fim de contextualizar o leitor acerca dos principais conceitos quando suas teorias se relacionam com a dimensão afetiva e o desenvolvimento cognitivo.

A abordagem quantitativa pode ser caracterizada pela utilização de dados quantitativos, englobando os aspectos da coleta de informações e no tratamento das mesmas através de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999 apud OLIVEIRA, 2011). Pode-se definir que a abordagem quantitativa se fundamenta na utilização de dados numéricos e técnicas estatísticas, seja para se classificar como para analisar os resultados obtidos (FERNANDES, 2009 apud PRAÇA, 2015).

A abordagem qualitativa consiste em uma análise de dados que não pode ser interpretada através de números, as interpretações aqui são analisadas de forma indutiva (FERNANDES, 2009 apud PRAÇA, 2015). A análise de dados nessa abordagem, como indicado por Gil (2008), possui uma relação direta com o estilo do pesquisador, não havendo dessa forma uma receita pré-definida dos procedimentos analíticos.

Em suma, como indicado por Malhotra (2001, p.155 apud OLIVEIRA, 2011), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”

A primeira parte do presente trabalho buscou elucidar a compreensão da teoria de Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky no que tange a dimensão afetiva e o desenvolvimento cognitivo de crianças. Foi realizado nesta primeira parte uma pesquisa definida como estado da arte, segundo Romanowski (2006 apud PRAÇA, 2015) esse tipo de pesquisa auxilia na indicação de quais contribuições os teóricos estudados fornecem sobre uma temática estudada, contribuindo para a compreensão de como as teorias estudadas referenciam e mencionam a dimensão afetiva e o desenvolvimento cognitivo principalmente na primeira infância.

A etapa de estado da arte se subsidiou da pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2007), a mesma se caracteriza pela utilização de registros já disponíveis, o texto escolhido dessa forma se torna fonte principal do tema a ser pesquisado e o pesquisador estrutura seu trabalho a partir das contribuições dos autores em seus estudos e textos. Gil (2008) nos indica ainda que a principal vantagem desse tipo de pesquisa consiste na possibilidade de se abranger uma quantidade de fenômenos superior a se pesquisar diretamente.

A etapa posterior a esse primeiro capítulo teórico se utilizou da abordagem quantitativa para quantificar o número de produções acadêmicas encontrados na plataforma Google Acadêmico a partir dos descritores “afetividade + educação infantil + criança”, sem delimitação de ano. Nesta etapa apareceram cerca de 78.700 resultados e como caminho metodológico optou-se pela análise de somente artigos acadêmicos na língua portuguesa.

Os artigos selecionados totalizaram 102 e foram organizados em tabelas separadas por ano e as seguintes categorias: “título + ano”, “referência”, “resumo”, “autores citados”, “obras utilizadas” e “acessado em” (APÊNDICE 1).

Através da sintetização e representação gráfica ocorre maior facilidade na verificação e interpretação dos dados (LAKATOS, 2003) e através da sistematização inicial o curso da pesquisa ocorreu de forma mais delimitada e clara.

Posteriormente à etapa de seleção dos artigos, realizou-se uma nova pesquisa dentro dos 102 artigos selecionados, realizou-se também a leitura do resumo dos artigos e em seguida uma busca através da ferramenta “CTRL + F” pelo nome dos autores Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky, permitindo assim que se analisasse como e com qual frequência esses autores são mencionados quando se refere a temática afetividade na educação infantil.

Os dados obtidos na etapa quantitativa forneceram subsídios para uma interpretação, ou seja, dar significados e vincular com outros conhecimentos (LAKATOS, 2003). Essa interpretação e apreciação aparece na análise dos dados e se caracteriza pela abordagem qualitativa. Nesta etapa outra ferramenta foi utilizada, através do software de análise qualitativa Nvivo (QSR *International*) versão 11, os resumos dos artigos selecionados foram colocados de forma a facilitar a visualização de quais palavras e temáticas foram mais mencionadas, permitindo uma visão ainda mais ampla do panorama.

3 CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON, LEV VYGOTSKY JEAN PIAGET ACERCA DA DIMENSÃO AFETIVA E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

A criança se constitui como o sujeito principal de todo o processo de aprendizagem, nesse sentido é necessário a compreensão que, na mesma, existe três importantes dimensões que devem ser levadas em conta pelo profissional atuante, sendo elas: a dimensão afetiva, cognitiva e a social (SILVA, MENDONÇA E ROCHA, 2020).

Considerando essa integralidade da constituição da criança, inúmeros estudiosos buscam relacionar como uma dimensão se interrelaciona com a outra, chegando a um expoente quase que comum: não há como teorizar sobre o desenvolvimento cognitivo sem se relacionar com o campo da afetividade, demonstrando assim que durante o processo de aprendizagem os sentimentos devem ter igual importância que os outros aspectos, visto que o mesmo se constitui de um ser integral e fundamentalmente social (ARAUJO *et al*, 2017).

Ao discutirmos acerca da dimensão afetiva e sua relação com o processo de desenvolvimento da aprendizagem, as teorias de Henri Wallon, Lev Vygotsky e Jean Piaget ganham destaque. Suas teorias embasadas fundamentalmente na Psicologia sociointeracionista e interacionista, conversam com o campo da Educação, fomentando discussões e reflexões importantes para os profissionais de ambas as áreas, permitindo o reconhecimento que a aprendizagem ocorre a partir da interação e dos aspectos culturais presentes em determinada sociedade. (COSTA E SANTOS, 2021)

3.1 HENRI WALLON

Henri Wallon estruturou sua teoria Psicogenética embasada na perspectiva sociointeracionista, essa perspectiva segundo Silva (2008) compreende a aprendizagem como: “um fenômeno que se realiza por meio da interação com outro, possuindo, portanto, uma forte dimensão cultural”.

Em sua teoria, Wallon compreende o indivíduo como um ser concreto e integral, sendo organicamente social. Compartilhando dessa visão, o indivíduo é compreendido em toda sua complexidade e domínios: cognitivo, afetivo e motor. É impossível, dentro de sua teoria, compreender o indivíduo de forma fragmentada,

constituindo assim um entrelaçamento entre a afetividade, a cognição e a motricidade (NASCIMENTO E SANTOS, 2017; LOPES E SANTOS, 2020).

O desenvolvimento do indivíduo na visão de Wallon ocorre a partir do meio em que ela convive, na integração de suas dimensões essencialmente orgânicas, entre as esferas: afetiva, cognitiva e motora com o meio social. (DOURADO E PRANDINI, 2012) A afetividade enquanto domínio funcional, depende essencialmente da ação de ambos os fatores: orgânico e social; se constituindo como uma relação recíproca sem haver predominância de uma ou outra (LOPES E SANTOS, 2020).

O campo das emoções e da afetividade possuem papel de centralidade em sua teoria, segundo Wallon (1954, p.42 apud NASCIMENTO E SANTOS, 2017) “a afetividade seria a primeira forma de interação, com o meio ambiente e a motivação primeira do movimento [...]. As emoções são, também, a base do desenvolvimento do terceiro campo funcional, as inteligências”.

A partir de sua visão, é possível compreender a afetividade como uma das forças mais primitivas da sociedade, sendo o principal instrumento responsável por gerar motivação e interesse pelos processos de aprendizagem. Segundo Wallon:

A coesão das reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas: ainda hoje são as emoções que criam o público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um. (Wallon, 1986, p.146 apud SILVA, MENDONÇA E ROCHA, 2020)

A afetividade funciona como um impulsor e gerador de motivação e interesse ao ser humano, sem esse aspecto a aprendizagem não ocorre pois o indivíduo não desenvolve a motivação por esse processo. A afetividade também é uma importante característica que a interação com o outro deve possuir, pois segundo Wallon (1979 apud MAHONEY e ALMEIDA, 2005, p.26 apud LOPES E SANTOS, 2020) “Quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo de ensino-aprendizagem e, portanto, para o desenvolvimento, tanto do aluno como do professor”.

De acordo com Wallon, a primeira relação do indivíduo é com o ambiente social e, logicamente, com outros indivíduos. As movimentações e interações do recém-nascido com o adulto se constituem como um meio de sobrevivência, essas relações estabelecidas no convívio familiar logo ao nascer, se embasam nos aspectos afetivos, constituindo esse vínculo como o principal sustento dessa etapa inicial de seu

processo de aprendizagem e sendo dessa forma, presente desde o nascimento do ser humano (WALLON, 1978 apud LIMA et al 2020).

A afetividade não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincronicamente misturadas, com predomínio da primeira. (Wallon, 1971, p.6-7 apud SANTOS, JUNQUEIRA E SILVA, 2016)

Ao analisar essa colocação, conclui-se que a afetividade de acordo com o teórico é ainda mais evidente na etapa que abrange o início da vida, englobando a etapa da Educação Infantil. Em suas teorizações, Wallon (1954 apud. NASCIMENTO E SANTOS, 2017) defende que o afeto, movimento e inteligência estão sempre presentes na vida de qualquer indivíduo, podendo ser classificados e encontrados em três períodos elementares:

- Período impulsivo emocional - marcado pelo predomínio da afetividade, nessa etapa o bebê se comunica de formas diversificadas: toque, gestos, sons, contato corporal. Esse período é marcado também por forte impulsividade das emoções e sentimentos.
- Período projetivo - esse período se caracteriza pela transição do ato motor para atividade mental, a criança nessa fase começa conseguir reproduzir o que aprende e dar comandos para sua parte motora, ocorre bastante desenvolvimento e formação dos aspectos físicos e motores.
- Período personalista - essa fase se caracteriza pela percepção de si em relação ao outro, o convívio social começa a ser perceptível pelo seu próprio entendimento e ocorre uma intensa negação ocasionando uma reação com gestos negativos ou o “não”.

Se evidencia ao analisar os períodos supracitados que a afetividade está presente em todas as etapas da vida do ser humano, sendo assim um elo inseparável do desenvolvimento dos aspectos cognitivos, de acordo com Wallon (2010, p.125 apud LOPES E SANTOS, 2020), assim “entre a emoção e a atividade intelectual, mesma evolução, mesmo antagonismo. Antes de qualquer análise, o sentido de uma situação se impõe pelas atividades que desperta, pelas disposições e atitudes que suscita.”

3.2 LEV VYGOTSKY

Lev Vygotsky elaborou sua teoria embasada na perspectiva histórico-cultural, nela as interações sociais recebem um papel de centralidade nos processos relativos ao desenvolvimento e aprendizagem. A afetividade não recebe um aprofundamento em sua teoria, porém é evidenciado em suas obras a relevância da conexão entre o cognitivo e o afetivo (SOUZA, ARRUDA E FILHO, 2019).

A principal contribuição de Vygotsky referente a temática afetividade e desenvolvimento cognitivo consiste fundamentalmente na sua busca de se desvencilhar da psicologia tradicional, propondo assim uma nova visão para a relação entre cognição, afetividade e os processos de aprendizagem, segundo Vygotsky:

Enquanto objeto de estudos, é uma das principais deficiências da psicologia tradicional, uma vez que esta apresenta o processo de pensamento como um fluxo autônomo de pensamentos que pensam a si próprios, dissociados da plenitude da vida, das necessidades e dos interesses pessoais, das inclinações e dos impulsos daquele que pensa (Vygotsky, 1993, p.6 apud SANTOS, JUNQUEIRA E SILVA 2016).

Vygotsky, desta forma, se distanciava de teorias dualistas embasadas na separação do corpo e a mente, sentimento e a razão; para ele, a base afetivo-volitiva deve ser levada em consideração, visto que as dimensões afetiva e cognitiva estão interligadas, contribuindo ativamente para o desenvolvimento da consciência. (OLIVEIRA E REGO, 2003 apud SILVA, 2008).

O pensamento na perspectiva de Vygotsky, conforme os autores Taille, Dantas e Oliveira (1992, apud FILHO E SILVA, 2020) indicam, possui necessariamente origem na esfera da motivação, esfera essa que inclui o afeto como um elemento. Essa esfera engloba a última razão do pensamento fazendo com que uma compreensão ampla do pensamento só seja viável quando se compreende essa base afetivo-volitiva. Vygotsky (2003) defende que:

Só se pode compreender adequadamente o pensamento humano, quando se compreende a sua base afetiva. Quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. A vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral. (Vygotsky, apud ARANTES, p.18-19, 2003 apud SANTOS, JUNQUEIRA E SILVA, 2016)

Silva (2008) salienta que Vygotsky ao adotar essa abordagem que unifica todas as dimensões do indivíduo compreende que as emoções mantêm relação com o pensamento por conta de ambos serem conceitos, que são aprendidos no meio cultural que se convive, ao se dar o nome para uma manifestação emocional uma operação cognitiva é realizada e simultaneamente uma expressão afetiva.

O desenvolvimento em sua perspectiva é um processo que emerge através da interação do indivíduo com o contexto histórico e cultural que ele convive, ocorrendo dessa forma, desde o início de sua vida. O desenvolvimento ocorre então através de um intenso processo de apropriação dos significados culturais, antecedendo sempre os processos de aprendizagem (COSTA E SANTOS, 2021) (EMILIANO E TOMÁS, 2015).

A aprendizagem segundo Vygotsky “é um processo de apropriação de conhecimentos, habilidades, signos, valores, que engloba o intercâmbio ativo do sujeito com o mundo cultural onde se está inserido” (NUNES; SILVEIRA, 2011, p. 46 apud COSTA E SANTOS, 2021). A aprendizagem antecede o desenvolvimento, funcionando como um agente impulsionador para ele, segundo Vygotsky (1998, p.117 apud EMILIANO E TOMÁS, 2015): “o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento”.

Vygotsky em sua teoria não delimita níveis padronizados para o desenvolvimento, sua teoria defende que há zonas que o desenvolvimento percorre, sendo elas: zona de desenvolvimento real, engloba aquilo que o indivíduo consegue realizar de forma autônoma, sem auxílio de outro; zona de desenvolvimento potencial, consiste no que o indivíduo consegue realizar com auxílio de outro; e a zona de desenvolvimento proximal, que consiste na distância entre as duas zonas, aquilo que o indivíduo realiza com auxílio e em breve conseguirá realizar sem (NASCIMENTO E SANTOS, 2017).

Vygotsky destaca que ao decorrer desses processos de desenvolvimento as emoções passam a se afastar do campo biológico e se transformam em um fenômeno histórico-cultural, isso ocorre devido ao maior controle que o indivíduo passa a ter de si mesmo, permitindo que ocorra a autorregulação do comportamento (OLIVEIRA E REGO, 2003 apud SILVA, 2008).

Oliveira e Rego (2003, apud SOUZA, 2011) e Simão (2004, apud SOUZA, 2011) apontam que Vygotsky diferencia as emoções em: primitivas, equivalentes a alegria ou medo, e as emoções “superiores”, que englobam a melancolia e o respeito;

esse fato indica que os processos cognitivos da criança se desenvolvem e influenciam desta forma a qualidade das emoções.

A afetividade para Vygotsky como apontado por Araújo, Diniz, Lima e Silva (2017) emerge através do desenvolvimento pessoal, operado pelos níveis do desenvolvimento real e proximal. Essa dimensão se instaura como um elemento cultural que engloba características de acordo com a sociedade que está inserida, Vygotsky (1998) nos traz que:

A afetividade é um elemento cultural que se faz com que tenha peculiaridade de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação professor e aluno (Vygotsky, 1998, p.42, apud LOPES E SANTOS).

É evidenciado assim que para este teórico a aprendizagem possui uma estreita relação com a cognição, sendo um elemento imprescindível na motivação e estimulação dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. A respeito dessa relação, ao referenciar Vygotsky, Rego (1995) destaca que:

São os desejos, necessidades, emoções, motivações, interesses, impulsos e inclinações do indivíduo que dão origem ao pensamento e este, por sua vez, exerce influência sobre o aspecto afetivo-volitivo. Como é possível observar, na sua perspectiva, cognição e afeto não se encontram dissociadas no ser humano, pelo contrário, se inter relacionam e exercem influências recíprocas ao longo de toda a história do desenvolvimento do indivíduo. Apesar de diferentes, formam uma unidade no processo dinâmico do desenvolvimento psíquico, portanto é impossível compreendê-los separadamente. É justamente por isso que aponta para a necessidade de uma abordagem unificadora dos aspectos intelectuais e afetivos no estudo do funcionamento psicológico. (Rego, 1995, p.122 apud COSTA E SANTOS, 2021)

3.3 JEAN PIAGET

Jean Piaget se destaca nos estudos acerca da psicologia do desenvolvimento infantil e cognitivo, sua teoria é chamada de Epistemologia Genética, a qual consiste em uma metodologia clínica, baseada na observação comportamental de crianças e na realização de perguntas (COSTA E SANTOS, 2021; NASCIMENTO E SANTOS, 2017).

O desenvolvimento cognitivo, de acordo com sua perspectiva, demanda a existência de uma estrutura biológica saudável, ou seja, a maturação orgânica em conjunto com estímulos do ambiente para que assim ocorra esse processo efetivo de

desenvolvimento. (PAPALIA; FELDMAN, 2013; NUNES; SILVEIRA, 2011; NUNES, 2007 apud COSTA E SANTOS, 2021). Conforme Nunes e Silveira (2011. p p.39 apud COSTA E SANTOS, 2021) apontam: “Ao trazer uma lógica interacionista de desenvolvimento, Piaget nos põe diante de características cognitivo-afetivas e de socialização que dependem de uma construção e não de uma programação biológica previsível”.

Três conceitos são importantes para compreender como o processo de desenvolvimento ocorre segundo a teoria de Piaget, sendo eles: assimilação, acomodação e equilíbrio. Para Piaget (1985, apud NASCIMENTO E SANTOS, 2017) o mecanismo de assimilação se relaciona ao processo de incorporar o mundo à experiência do sujeito, a busca do novo; a acomodação é a transformação do conhecimento do sujeito em função ao que foi assimilado, se relaciona com um processo de mudança; e a equilíbrio se refere a busca pelo equilíbrio entre o meio e o sujeito.

Os processos de assimilação e acomodação, como indicado por Souza, Arruda e Filho (2019), são complementares e se fazem presentes por toda a vida do sujeito. Piaget (1982) nos traz que:

As relações entre o sujeito e o meio consistem em uma interação radical, de tal modo que a consciência não começa pelo conhecimento dos objetos nem pelo da atividade do sujeito, mas por um estado indiferenciado; e é desse estado que derivam dois movimentos complementares, um de incorporação das coisas ao sujeito, o outro de acomodação das próprias coisas. (Piaget, 1982, p.384 apud SOUZA, ARRUDA E FILHO, 2019).

A partir destas terminologias, Piaget compreende que o desenvolvimento ocorre em quatro estágios universais, não sendo definidos como momentos etários rígidos e sim aproximados; tais períodos são manifestos a partir de um desequilíbrio, fator instigante para a criança se adaptar a partir de uma nova forma de pensar e permitindo o desenvolvimento sequencialmente (COSTA E SANTOS, 2021).

Os estágios definidos por Piaget (1985, p. 26 apud NASCIMENTO E SANTOS, 2017; KOCHHANN E ROCHA, 2015) são eles: sensório-motor, correspondente do nascimento aos dois anos; pré-operacional, ocorre dos dois anos aos sete anos; operações concretas, dos sete anos até os onze ou doze anos; e por fim, as operações formais que corresponde dos doze anos em diante. Os estágios que englobam as crianças da Educação Infantil, são respectivamente:

- Período sensório-motor (0-2 anos): neste período a atividade intelectual é essencialmente sensorial (gosto, tato, cheiro, audição) e motora que

corresponde a ação corporal; a criança nessa fase não representa mentalmente os objetos, agindo somente de forma direta sobre eles, a essência dos sentimentos é ligada às necessidades biológicas e sentimentos de conforto e desconforto; o egocentrismo é uma característica deste período. (KOCHHANN E ROCHA, 2015; NASCIMENTO E SANTOS, 2017; COSTA E SANTOS, 2017)

- Período pré-operacional (2-7 anos): neste período a criança consegue desenvolver a capacidade simbólica e surge os sentimentos sociais, utilizando a representação e a linguagem falada; a criança nesse período consegue agir mentalmente sobre o meio embora ainda haja a presença do pensamento egocêntrico; os afetos se manifestam de forma intuitiva e normativa, recebendo destaque os sentimentos de simpatia e antipatia. (KOCHHANN E ROCHA, 2015; NASCIMENTO E SANTOS, 2017; COSTA E SANTOS, 2017)

Desta forma, é possível compreender como o desenvolvimento cognitivo ocorre, o aspecto afetivo se relaciona então com esse processo pois para Piaget (1992, p.66, apud REGINATTO, 2013) “a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a Razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações”.

Piaget (2004, p.34, apud KOCHHANN E ROCHA, 2015) nos traz que “nunca há ação puramente intelectual, assim como também não há atos que sejam puramente afetivos”, é possível concluir então que a afetividade e cognição são aspectos indissociáveis e se desenvolvem de forma paralela, o interesse motivado por questões afetivas determina as escolhas das atividades intelectuais (SOUZA, ARRUDA E FILHO, 2019)

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente. (PIAGET, 1994, p.129 apud SOUZA, 2011)

Portanto, embora a afetividade seja um elemento essencial e indissociável dos processos de desenvolvimento cognitivo, ela sozinha não é passível de explicar todo o processo de desenvolvimento cognitivo. De acordo com Piaget (1971):

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura. (Piaget, 1971, p.271 apud SOUSA, 2018).

Fica evidente essa interligação entre os aspectos afetivos e cognitivos, se caracterizando segundo Garbarino (2017, apud COSTA E SANTOS, 2021) como uma relação de complementaridade, não sendo possível a separação de uma dimensão da outra; o cognitivo é a função responsável por estruturar e a afetividade se incorpora ao sistema como uma motivação. Nas palavras de Piaget (1977):

(...)vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização... Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão... O ato de inteligência pressupõe, pois, uma regulação energética interna interesse, esforço, facilidade. (Piaget, 1977, p 16 apud PESSOA, 2008).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O primeiro dado contabilizado é fruto de uma pesquisa na plataforma Google Acadêmico com as palavras chaves: “afetividade + educação infantil + criança” sem delimitação de ano ou tipo de documentação, dessa pesquisa foram contabilizados cerca de 78.700 resultados.

Como caminho metodológico de análise, se optou pela análise de somente produções de artigos acadêmicos, na língua portuguesa e sem delimitação de ano. Desta seleção totalizaram 102 artigos, considerado um campo amostral suficiente para a proposta de análise que o estudo busca. Os dados obtidos foram esquematizados e separados por ano de publicação, gerando a seguinte tabela:

Tabela 1: Artigos encontrados na plataforma google acadêmico a partir das palavras chaves: "afetividade *and* educação infantil *and* criança" por ano.

ANO	QUANTIDADE DE ARTIGO
ATÉ 2010	17
2011	4
2012	5
2013	8
2014	4
2015	6
2016	2
2017	9
2018	10
2019	18
2020	11
2021	8
TOTAL	102

FONTE: A autora (2021)

É possível concluir através da análise dos dados expostos que a temática da afetividade mantém uma certa constância no campo de produções de artigos acadêmicos, evidenciando que ela se constitui como um elemento significativo de

estudo e aprofundamento tanto na área educacional como até mesmo outras áreas que possam se subsidiar dessas contribuições.

Buscando um aprofundamento ainda maior no campo amostral dos artigos selecionados, foi elaborado uma nuvem de palavras através da plataforma de análise qualitativa Nvivo (QSR *International*) versão 11 com os títulos dos artigos selecionados, se excluiu somente as palavras chaves utilizadas para encontrar os artigos (afetividade + educação infantil + criança). A nuvem ficou desta forma:

Figura 1: Nuvem de palavras mais abordadas nos títulos dos artigos selecionados



FONTE: A autora (2022)

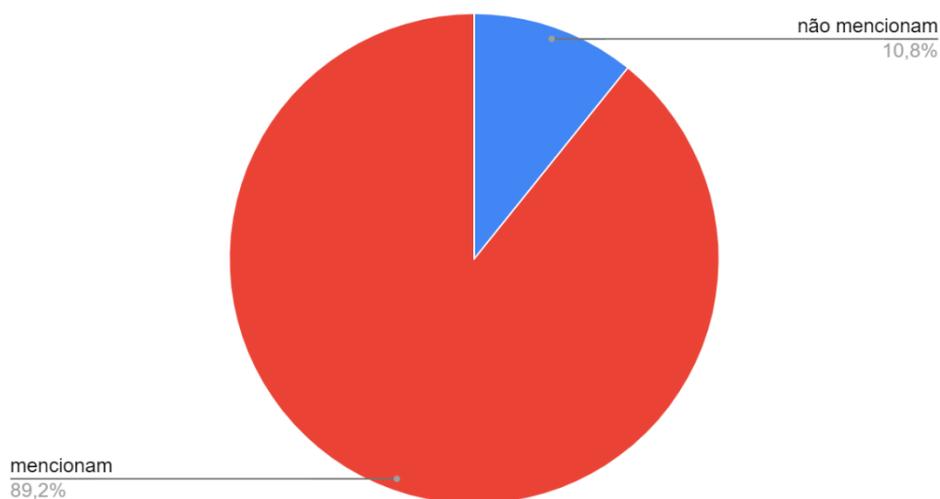
As principais palavras que apareceram em destaques são termos frequentemente utilizados no campo da Psicologia como: aprendizagem, desenvolvimento, processo, relação, cognitivo. Pode-se concluir, dessa forma, que as produções acadêmicas da área psicológica possuem predominância quando se refere a temática.

É possível destacar também que “walloniana” e “wallon” aparecem na nuvem em destaque, demonstrando que o autor é uma forte referência na temática da afetividade da Educação Infantil.

Buscando um maior aprofundamento, foi realizado uma busca dentro do campo amostral dos 102 artigos objetivando responder a hipótese inicial que os teóricos Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky se destacam nas produções referentes à temática afetividade na Educação Infantil.

Os dados foram obtidos através da leitura dos resumos e da utilização da ferramenta “Ctrl + F” que permite localizar palavras específicas no corpo do texto; as palavras buscadas foram justamente os respectivos nomes dos autores. Para elucidar o resultado, eles foram organizados no seguinte gráfico:

Figura 2: Gráfico de porcentagem de artigos que mencionam ou não os teóricos, Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky



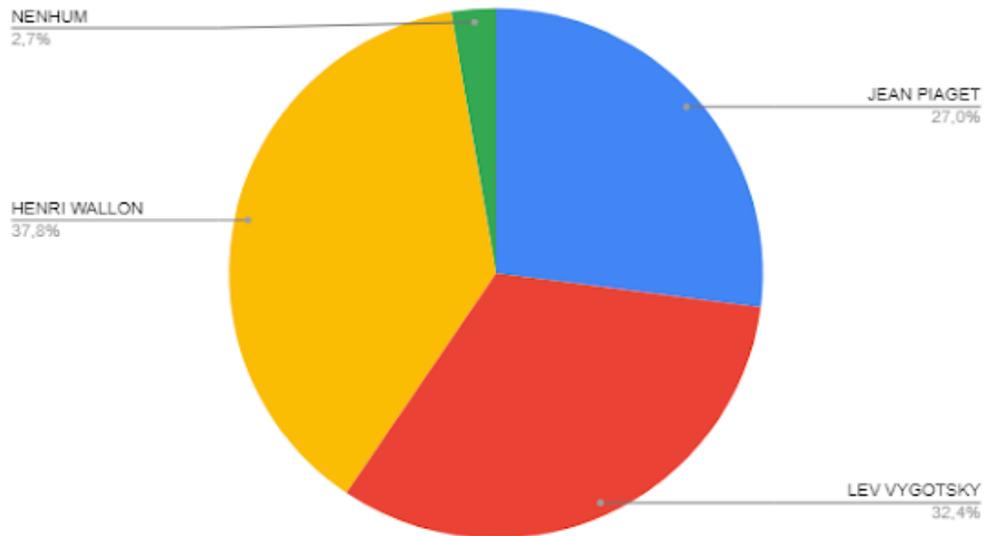
FONTE: A autora (2021)

O número de artigos que não mencionam nenhum dos teóricos é relativamente baixo quando se compara com as outras porcentagens. Realizando uma contagem numérica, se constata que de 102 artigos analisados somente 11 não utilizam das contribuições teóricas dos autores supracitados. Conclui-se então que a perspectiva da psicologia é predominante no campo de produção acadêmica e os teóricos possuem predominância no embasamento delas.

Buscando se aprofundar mais ainda na questão relacionada aos autores, outro gráfico foi elaborado. No gráfico a seguir se buscou analisar qual a porcentagem de

menções de cada autor, a fim de se contabilizar qual dos três ganha notoriedade quando se refere a temática da relação entre afetividade e desenvolvimento cognitivo.

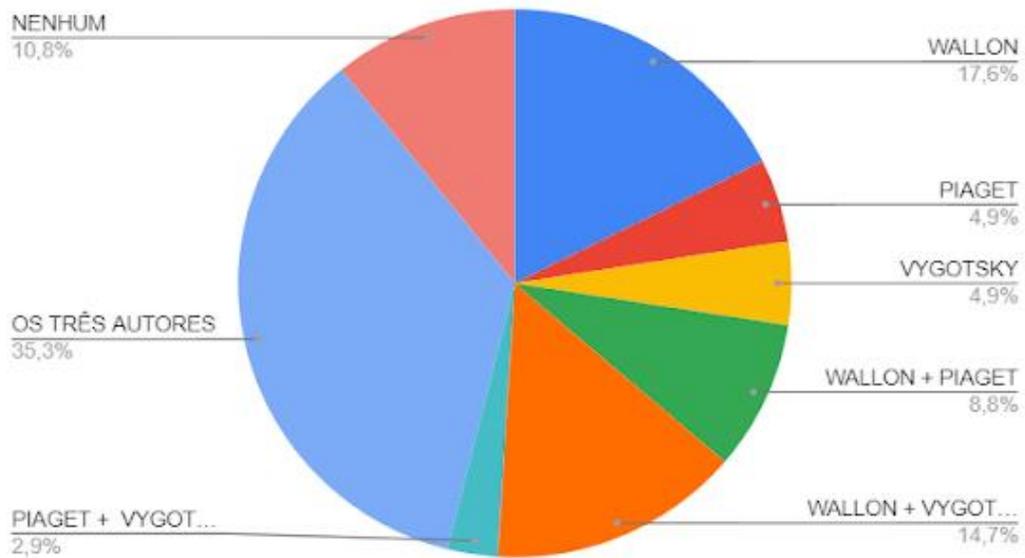
Figura 3: Gráfico de porcentagem de menções aos autores Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon



FONTE: A autora (2021)

É evidente a partir da análise dos dados obtidos que o teórico Henri Wallon possui predominância quando se refere a questão da dimensão afetiva e desenvolvimento cognitivo de crianças. Os teóricos Jean Piaget e Lev Vygotsky possuem uma porcentagem semelhante, não possuindo predominância de um ou outro.

Buscou-se também analisar a simultaneidade ou não Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky nos artigos selecionados, permitindo a análise se a menção era somente de um teórico ou se existe um diálogo entre as teorias. Vide o gráfico abaixo:

Figura 4: Porcentagem de menções com divisão por teóricos

FONTE: A autora (2021)

Através dos dados obtidos é possível concluir que as teorias de Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky são mencionadas frequentemente de forma simultânea, pois a categoria que engloba a menção das três teorias equivale a 35,3%, mostrando assim que elas se conversam e se integram, possuindo uma certa complementação quando abordadas.

A segunda maior categoria corresponde a menção de somente Henri Wallon, nos mostrando e permitindo concluir que o teórico é uma grande referência no que tange a análise da relação da afetividade e o desenvolvimento cognitivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dimensão afetiva nas relações no contexto escolar se constitui como um elo indispensável nas relações infantis. No contexto da Educação Infantil esse aspecto deve ainda mais ser discutido e pensado na prática pedagógica, pois esta etapa é o principal marco de ampliação do espaço social das crianças, para além da família. Desta forma, é imprescindível que o educador que atue com crianças nesta faixa etária considere a potencialidade de práticas pautadas em ações afetivas e acolhedoras, gerando um desenvolvimento significativo e prazeroso para a criança.

O presente trabalho, considerando os aspectos supracitados, buscou organizar um estudo qualitativo acerca do que as produções acadêmicas de artigos nos trazem quando se referem a temática da afetividade na Educação Infantil, partindo da hipótese de que os autores Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky possuíam destaque no campo de discussões acerca da temática.

A hipótese através dos dados coletados se confirmou, evidenciando assim que os três teóricos possuem predominância na temática da afetividade e sua relação com o desenvolvimento infantil. Analisando um pouco mais a fundo, é notório que entre os três teóricos, Wallon possui maior predomínio na utilização em produções acadêmicas e se conclui que normalmente quando se menciona um dos três, frequentemente os demais também são citados, evidenciando assim que embora cada teoria tenha suas particularidades, há muito em comum.

A defesa de que é a partir da interação com o meio e com outros indivíduos que o desenvolvimento passa a acontecer é compartilhada por ambos os autores, e é nesse ponto que a qualidade dessas interações precisa ser pensada e refletida.

Henri Wallon, conforme os dados indicaram, é o autor que mais possui notoriedade quando se pensa acerca da relação da afetividade com o desenvolvimento cognitivo. Na perspectiva de Wallon, o desenvolvimento ocorre através da interação das três esferas: afetiva, cognitiva e motora com o meio que se convive. A afetividade aqui é compreendida como uma primeira forma de interação com o ambiente.

Lev Vygotsky em sua teoria buscou a unificação de todas as dimensões do indivíduo, compreendendo dessa forma que a afetividade é um conceito aprendido no meio em que se convive. Desta forma, a aprendizagem segundo Vygotsky ocorre

através da apropriação de significados culturais e a afetividade enquanto uma manifestação emocional nomeada corresponde também a uma operação cognitiva.

Jean Piaget compreende que a dimensão afetiva se relaciona com o desenvolvimento cognitivo de forma que ela seria a energia que impulsiona a ação, a afetividade se constitui como um aspecto indissociável do desenvolvimento, pois é a partir dela que se determina e se realiza as escolhas e preferências das atividades intelectuais.

Embora a pesquisa tenha evidenciado uma constância no campo de produções acadêmicas quando se refere a temática da afetividade e do desenvolvimento cognitivo, a diversificação de áreas que abordam essa temática é pouca, ganhando destaque as áreas da Educação e Psicologia. Conclui-se que é necessária uma maior diversificação de áreas que abordem e estudem a temática, como os campos da Sociologia ou da Antropologia que podem contribuir muito para fomentar e enriquecer esse debate tão importante e imprescindível.

Os dados obtidos e o aprofundamento teórico realizado no presente trabalho indicam a possibilidade dos estudos futuros, buscando essa maior interdisciplinaridade, permitindo que essa temática tão importante para nosso campo possibilite novos elementos para as práticas e concepções com as crianças pequenas.

5 REFERÊNCIAS

AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. **AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2012, Disponível em: <<https://docplayer.com.br/38951640-Afetividade-na-educacao-infantil.html>>. Acesso em: 3 de março de 2022.

ARAUJO, Francisco R de; DINIZ, Thabita S. A. dos S.; LIMA, Maria F. Q.; SILVA, Janaína B. **A afetividade na relação família e escola: reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem**. 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35006>>. Acesso em: 15 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

COSTA, H. C. L. C.; SANTOS, Julia Carolina da Costa. **A relevância da afetividade no processo de aprendizagem**. 2021. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4584/3348>>. Acesso em: 18 de março de 2022.

DOURADO, Ione Collado Pacheco; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **Henri Wallon: psicologia e educação**. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, São Paulo, n. 5, p. 23-31, aug. 2012. ISSN 2316-3852. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/110>. Acesso em: 13 de março de 2022. doi: <https://doi.org/10.22287/ag.v0i5.110>.

EMILIANO, Joyce M.; TOMÁS, Débora N. **Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente**. 2015. Disponível em: <<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200306.pdf>>. Acesso em: 19 de março de 2022.

FILHO, Antonio Rodrigues Sobrinho et al. **A afetividade como ferramenta no processo de inclusão escolar na educação infantil anos iniciais**. Anais IV CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72305>>. Acesso em: 29 de março de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KOCHHANN, Andrea; ROCHA, Vanessa A. da S. **A afetividade no processo ensino-aprendizagem na perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon**. 2015. Disponível em: <<https://progressivofan.com.br/storage/temas/May2020/xlMNEZfOueGqpKDFiHzN.pdf>>. Acesso em: 30 de março de 2022.

KRUEGER, Magrit Froehlich. **A Relevância da Afetividade na Educação Infantil**. Associação Educacional Leonardo Da Vinci (ASSELVI). Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-04.pdf>>. Acesso em: 27 fevereiro de 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, Alexsandro da Silva et al. **A afetividade na relação professor-aluno: um diálogo com o desenvolvimento da aprendizagem para a educação infantil**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID943_22042020161012.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2022.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/afetividade/>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

NASCIMENTO, Alex Martins do; SANTOS, Déborah dos. **O elo entre aprendizagem e afetividade na educação infantil: uma correlação entre o professor/aluno e aluno/professor**. Educon, Aracaju, Volume 11, n. 01, p.1-11, 2017. Disponível em: <http://anais.educonse.com.br/2017/o_elo_entre_aprendizagem_e_afetividade_na_educacao_infantil_uma_c.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. 72 p.: Il. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 2 de março de 2022.

PRAÇA, F. S. G. **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão**. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” (ISSN: 0486-6266). Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

PESSOA, Vilmarise Sabim. **A afetividade sob a ótica psicanalítica e piagetiana**. 2008. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/view/12/9>>. Acesso em: 18 de março de 2022.

PROENÇA, Silvana V. de F.; SANTOS, Rodney B. dos. **A Importância da afetividade na Educação infantil**. 2021. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/7q0ugvTdGEG3zM_2021-6-8-20-47-11.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2022.

REGINATTO, Raquel. **A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem**. 2013. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/ef54983f67d24fc3b952acc46c85606111_1.pdf>. Acesso em: 18 de março de 2022.

TAUBE, Eliane H. **Afetividade na Educação infantil**. 2021. Disponível em: <<http://18.231.123.211/index.php/amormundi/article/view/124/84>>. Acesso em: 23 de março de 2022.

SANTOS, Amanda Sheyla dos; LOPES, Cicera Alves Nunes. **Afetividade no Processo de Ensino Aprendizagem: A Educação Infantil na Perspectiva de Henri Wallon**. Id on Line Rev.Mult.Psic., Outubro/2020, vol.14, n.52, p. 525-540. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <file:///C:/Users/Ananda/Desktop/TEXTOS%20TCC%20-%20FICHADOS/2728-11008-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 de março de 2022.

SANTOS, A. O., Junqueira, A. M. R., & Silva, G. N. da. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky**. *Perspectivas Em Psicologia*, 20(1), 2016. Disponível em: < https://seer.ufu.br/index.php/perspectivas empsicologia/article/view/35591/18718>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2022.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. Revista e atualizada. 2007. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf>. Acesso em: Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

SILVA, Ana Paula Aparecida de Lima; MENDONÇA, Karla Karina; ROCHA, Ana Paula de Araújo. **A importância da afetividade do processo ensino aprendizagem na educação infantil**. Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020. Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202101280801035.pdf>. Acesso em: Acesso em: 2 de março de 2022.

SILVA, Elizabeth R. **As relações entre cognição e afetividade em la: a influência de vygotsky nessa abordagem temática**. SOLETRAS, Ano VIII, N° 15. São Gonçalo: UERJ, jan./jun.2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/download/4841/3571>. Acesso em: Acesso em: 8 de março de 2022.

SOUSA, Léa Barbosa de. **A Influência da afetividade na aprendizagem significativa: uma abordagem na educação infantil**. 2018. Disponível em:<https://1library.org/document/zw5rnngz-influencia-afetividade-aprendizagem-significativa-uma-abordagem-educacao-infantil.html>. Acesso em: Acesso em: 2 de março de 2022.

SOUZA, Claudilene T. A.; ARRUDA, M. L. B.; FILHO, João T. S. **Afetividade na educação Infantil**. Disponível em: <http://revistainclusiones.org/pdf33/42%20VOL%206%20NUM%204%20PERNAMBUCOMUNDO2019OCTUBDICIEMB19INCL.pdf>. Acesso em: Acesso em: 5 de março de 2022.

SOUZA, Maria Thereza C. C. de. **As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico**. 2011. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/ptp/a/byCS7FDbNwLSZZNRmBSvdJD/?lang=pt>. Acesso em: 5 de março de 2022.

APÊNDICE 1 – TABELA DOS ARTIGOS ENCONTRADOS

1	REFERÊNCIA	RESUMO	AUTORES CITADOS	OBRAS UTILIZADAS	ACESSADO EM	
2	https://www.revistas.ufg.br/interac/article/view/52714698	O presente trabalho é um estudo teórico com o objetivo de analisar o conceito de afetividade tal como proposto por Henri Wallon. No processo de análise, par-tiu-se primeiramente da concepção de afetividade, difundida numa perspectiva psicogenética e diferenciada das manifestações de emoção, sentimento e paixão. Retornando às questões levantadas durante a análise e sistematiza-se a proposta walloniana da afetividade, destacando as contribuições que fornece ao estudo do desenvolvimento humano, bem como os limites que apontam a necessidade de novos estudos. Por fim, os resultados permitem apontar a importância do estudo da afetividade para a formação do professor. A ausência de uma formação profissional que aborde o estudo da afetividade e suas implicações com a atividade intelectual traz prejuízos para a educação.	wallon	WALLON, H. Les origines du caractère chez l'enfant. Les préliques du sentiment de personnalité. Paris: Presses Universitaires de France, 1993. _____. L'évolution psychologique de l'enfant. 9. ed. Paris: Armand Colin, 1994. _____. Les milieux, les groupes et la psychogenèse de l'enfant. Enfance, Paris, (3-4): 287-296, mai-oct., 1959 ZAZZO R. Henri Wallon: psicologia e marxismo. Tradução de Calado Trindade. Lisboa: Vega, 1978.	03 dez 2021	
3	http://docs.univox.br/artefachv/bicacoes/pdfs/sandra.pdf	Para haver aprendizagem deve haver troca, e para haver troca, essa troca deve ser permeada de afeto. Precisamos não só ensinar o currículo, mas ensinar a amar, a ter empatia com o outro, e isso só se dá através do afeto e da afetividade. Para isso precisamos da família e do lúdico, pois é a através do lúdico que podemos ensinar com afeto.	YVIGOTSKY + WALLON + PIAGET	YVIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1964. PIAGET, Jean. Estudos de psicologia genética. Rio de Janeiro: Forense, 1973	03 dez 2021	
4	https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/ara-ivol_1381755495.pdf	A afetividade é importante na Educação Infantil e contribui para o desenvolvimento cognitivo e moral. O artigo destaca que cognição e afetividade são pólos inseparáveis. Não há estado afetivo sem meio cognitivo. A afetividade é a fonte de energia que serve para o funcionamento da cognição. A afetividade não se resume em manifestações de carinho físico e sim em uma preparação para o desenvolvimento cognitivo, pois é um fator indispensável na relação com as pessoas que estão em contato com o desenvolvimento da criança. A criança em qualquer lugar em que ela esteja se desenvolve como ser humano por meio de suas experiências com aquele lugar ou momento, e a afetividade deve permear em todos estes momentos.	YVIGOTSKY + WALLON + PIAGET	YVIGOTSKY, L.S. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.	03 dez 2021	
5	https://www.metodista.br/revistas/zabela/index.php/fdc/article/view/23	O artigo trata da importância da afetividade, paralelamente ao desenvolvimento cognitivo, nas relações profissionais na vida escolar. O estudo foi realizado um breve percurso pelas teorias de Jean Piaget, Lev S. Vygotsky e Henri Wallon, destacando sua íntima relação no que diz respeito a temática estudada, abordando também o elo afetivo entre a criança e o brinquedo, sintetizando que o brinquedo é um realizador de emoções e o jogo simbólico uma forma de auto-expressão. Oferece contribuições para que o professor desenvolva um trabalho afetivo dentro da sala de aula de maneira que venha a contribuir no desenvolvimento do aluno como um todo. Identifica também a importância do trabalho da afetividade na formação inicial dos professores, para os prepararem adequadamente para seu labor profissional.	Jean Piaget + Vygotsky + Henri Wallon	WALLON, Henri. Revolução Psicológica da Criança. São Paulo, 1968. WALLON, Henri. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo, 1971. PIAGET, Jean. O Raciocínio Na Criança. Rio de Janeiro, 1967. PIAGET, Jean. A Equilibração das Estruturas Cognitivas. Rio de Janeiro, 1977. PIAGET, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança. Editora: Zahar. Rio de Janeiro, 1975. VIGOTSKI, L.S. A formação Social da Mente. L.S. Vygotski. São Paulo, 1984.	03 dez 2021	
6	https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/ara-ivol_1381755495.pdf	A afetividade é importante na Educação Infantil e contribui para o desenvolvimento cognitivo e moral. O artigo destaca que cognição e afetividade são pólos inseparáveis. Não há estado afetivo sem meio cognitivo. A afetividade é a fonte de energia que serve para o funcionamento da cognição. A afetividade não se resume em manifestações de carinho físico e sim em uma preparação para o desenvolvimento cognitivo, pois é um fator indispensável na relação com as pessoas que estão em contato com o desenvolvimento da criança. A criança em qualquer lugar em que ela esteja se desenvolve como ser humano por meio de suas experiências com aquele lugar ou momento, e a afetividade deve permear em todos estes momentos.	WALLON + YVIGOTSKY	YVIGOTSKY, L.S. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.	04 dez 2021	
7	https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-afetividade-no-processo-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-da-crianca-1381755495.pdf	Este estudo trata da contribuição da afetividade no desenvolvimento da criança que está inserida na educação infantil. O processo educacional quando realizado junto com a afetividade proporciona uma maior amplitude de desenvolvimento na criança, assim, possibilita meios para que ela se sinta segura em busca da sua identidade. Para analisar a importância da afetividade no desenvolvimento da criança, foram desenvolvidas atividades por meio de um projeto, do qual buscou a melhoria das relações interpessoais na sala de aula. Nesse contexto, a metodologia utilizada neste estudo foi o	WALLON	WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007. WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Editora Estampa, 1975. WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança	05 dez 2021	
<p>+ 2010 PARA BAIXO 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021</p>						
8	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126752	A Psicologia Histórico-Cultural afirma a tese da experiência social como base da formação humana e aponta a unidade afetivo-cognitiva como mediadora nas relações do sujeito com o conhecimento no desenvolvimento das funções psicológicas. Este artigo apresenta alguns elementos que apontam para a constituição dos processos afetivos a partir das relações que o sujeito mantém com as observações humanas. Parte da crítica ao pensamento organicista e subjetivista que, tanto na Psicologia quanto na Educação, assara as emoções das demais funções no conjunto da consciência humana – tratando-as como um impeditivo nos processos de ensino e de aprendizagem escolar – e assinala a importância de se (re) pensar as relações que o sujeito estabelece com a realidade, o papel do conhecimento e das condições concretas de vida e de educação que propõem o processo afetivo, referindo que pensamento e sentimento são processos psicológicos desenvolvidos a partir da história de apropriação e objetivação de signos e instrumentos que cada sujeito realiza, e afirma a educação escolar e o caráter intencional do trabalho docente – na organização e condução da prática pedagógica – como elementos determinantes na transformação dos modos de pensar e sentir.	YVIGOTSKY	VIGOTSKI, L.S. Obras escogidas II. Madrid: Visor, 1993. _____. Obras escogidas III. Madrid: Visor, 1995. _____. O problema do meio. In: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (Org.). The Vygotsky Reader. Oxford: Blackwell, 1994. _____. Teoria da aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 2004. Madrid: Ediciones Akal, 2004.	VIÉS MAIS PSICOLÓGICO DO QUE EDUCACIONAL	05 dez 2021
9	http://www.atenas.edu.br/unilat/as/assets/files/magazines/4_A_INFLUENCIA_DA_AFEITIVIDADE_NO_PROCESSO_INFANIL_APRENDIZAGEM_NA_EDUCACAO_INFANTIL.pdf	Este trabalho relata a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. É ressaltado o conceito de afetividade demonstrando o valor de seu uso na prática pedagógica e no ambiente escolar, de como o professor utilizará a afetividade no seu trabalho e entendendo que o aluno não necessita apenas de conhecimento, mas de todos os cuidados devidos para seu desenvolvimento na fase da educação infantil. Demonstra também, a incidência de como o professor efetiva o conhecimento, que para isto ele deverá estabelecer uma relação saudável com este aluno de maneira afetiva, na qual o aluno se sinta seguro e suprido quanto ao ambiente escolar. A pesquisa resultou a questão da adaptação da criança, bem como os laços afetivos que influenciam na capacidade de desenvolver sua aprendizagem. Reconhece o ambiente escolar como um elo afetivo, que colabora com a capacidade cognitiva do processo de ensino.	WALLON + YVIGOTSKY + PIAGET	WALLON, Henri. As origens do caráter na criança. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1995, p.99. WALLON, Henri. A Evolução psicológica da criança. 70. ed. 1941-1995. WALLON, Henri. Afetividade e Aprendizagem – Contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007. PIAGET, Jean. A Relação de Afeto com Inteligência no Desenvolvimento Mental das Crianças. 1962/1994, p.129.	05 dez 2021	
10	http://www.minerva.edu.pv/archivos/12/8/A%20AFETIVIDADE%20COMO%20INSTRUMENTO%20DE%20APRENDIZAGEM%20E%20COMO%20FACILITADOR%20DA%20RELACAO%20C%27%20C%27%20COMO%20PROFESSOR%20E%20ALUNO.pdf	Este artigo tem como finalidade abordar a afetividade como instrumento de suma importância na construção do processo de ensino-aprendizagem no contexto da educação infantil, e como esse processo pode trazer experiências marcantes na relação professor-aluno dentro das salas de aula. Nas últimas décadas temos problemas diversos que tem contribuído para a banalização da educação e dos valores a ela agregados, tais como: desestruturação das famílias, políticas públicas insuficientes, desvalorização profissional, jornadas duplas, falta de motivação dos profissionais e dos alunos que não consideram a escola atrativa, alunos sem perspectivas futuras pela ausência familiar, etc. A consequência é visível, pois temos crianças que passam pela educação infantil sem agregar conhecimento a sua vida. De forma que se torna vital, assim, compreender a importância de um ambiente propício ao exercício da afetividade na vida desses alunos e um ambiente onde as relações interpessoais entre o educador/aluno/família, seja uma constante para um desenvolvimento psicológico, cognitivo e social satisfatório para o aluno.	WALLON + PIAGET	WALLON, H. A evolução psicológica da criança. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1995. _____. Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Lisboa: Edições 70, 1999. PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.	05 dez 2021	
11	https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4028119	Este trabalho identifica e analisa o tema afetividade na Educação Infantil. Parte do pressuposto de que a interação social é fator fundante dos processos psicológicos superiores e que estes se constituem de indicabilidade entre afeto e cognição. Inste sentido, Vygotsky e Wallon trazem contribuições importantes para fundamentar essa relação. A pesquisa qualitativa norteia esta investigação, por meio da observação participante realizada com 80 docentes de uma rede municipal de Educação Infantil. Como procedimentos de coleta de dados foram utilizados questionários para identificar as concepções dos docentes sobre o termo afetividade e grupos focais para suscitar reflexões acerca do tema. Relacionando as concepções e reflexões sobre práticas pedagógicas discutidas, foi possível constatar uma diversidade de enfoques sobre o tema: seu significado positivo (amorosidade), a questão dos limites, das situações de conflitos e do ensino contínuo. Estas diferentes concepções contribuem para a discussão sobre o valor que a afetividade representa na prática docente. Conclui-se que esta questão é vista como de suma importância nesta etapa da constituição da criança e necessita fazer parte de forma significativa nos programas de formação inicial e continuada dos profissionais da Educação.	WALLON + YVIGOTSKY	YVIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1964. _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. _____. Teoria e método em Psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996. _____. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1998. _____. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003. WALLON, H. As origens do caráter na criança. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1971. _____. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975. _____. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Portugal: Edições 70, 1976. Do acto ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Lisboa/Portugal: Moraes, 1976.	05 dez 2021	
<p>+ 2010 PARA BAIXO 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021</p>						

12	https://cepan.ufms.br/files/2019/12/G_05_pdf	A afetividade, dentro dos pressupostos teóricos adotados nesse trabalho, é entendida como um dos conjuntos funcionais da pessoa, como a capacidade que o indivíduo tem de afetar e ser afetado pelo entorno, bem como ser este elemento determinante no processo de evolução humana. Com esta perspectiva, o presente artigo é um recorte do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia na Universidade Federal Fluminense, que teve como objetivo analisar as teses e as dissertações que discutem o papel da afetividade na Educação Infantil a partir da perspectiva walloniana. A investigação, de abordagem quanti-qualitativa, se caracterizou como pesquisa bibliográfica, do tipo estudo do conhecimento, cujo mapeamento das pesquisas foi realizado no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, resultando na seleção de 7 trabalhos, sendo 1 tese e 6 dissertações, desenvolvidos na área da Educação. Realizadas na busca por responder as questões: "Qual concepção de criança e educação infantil adotadas nos trabalhos?", "Que tipo de pesquisa é realizada nos trabalhos?", "Qual conceito se apropriam: afetividade ou emoção?", "Qual relação de Educação Infantil e afetividade são apresentadas nos trabalhos?", e análise dos dados indicou a existência de contribuições significativas dos trabalhos desenvolvidos para a área da Educação Infantil. No entanto, dada a importância da temática consideramos como relativamente pequeno número de trabalhos encontrados no banco de dados investigado e chegamos à seguinte conclusão de que mais estudos envolvendo a temática são necessários, pois considerar e refletir sobre o importante papel da afetividade nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, que se dão de forma bastante peculiar na etapa da Educação Infantil, revertem na qualidade positiva deste nível de ensino.	WALLON PIAGET VYGOTSKY	WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1995.	PESQUISA PARECIDA COM A QUE BUSCO	05 dez. 2021
13	https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39144	Diversas análises sociológicas da educação têm demonstrado a descondição da afetividade na infância, sobretudo no âmbito das escolas. A partir dessas evidências e considerando a predominância dos aspectos cognitivos na prática escolar, sugerem-se estratégias de trabalho que favoreçam uma articulação entre a fantasia e a imaginação com a situação cotidiana dos alunos, propiciando a integração dos aspectos afetivos, revalorizados por um professor melhor preparado e atento para o relacionamento em sala de aula. Enfatiza-se o uso da literatura infantil e de jogos, enquanto mobilizadores de afetos e reflexões que podem favorecer o desenvolvimento da auto-estima e responsabilidade para com o próprio corpo, com a saúde, para com os demais e o ambiente, metas fundamentais da educação em uma escola comprometida com a formação da identidade e da cidadania de seus alunos.	piaget e vygotsky	vygotsky - a formação social da mente Vygotsky - pensamento e linguagem piaget - a formação do símbolo piaget - seis estudos de psicologia		05 dez. 2021
14	http://repositorio.ufc.br/handle/ufc/15233	O presente trabalho enfoca o aspecto afetivo da interação social vivenciada pelas crianças no espaço da sala de aula, em uma turma de educação infantil. Para tanto, foram observadas no decorrer de oito dias letivos quatro crianças com idades de 4 e 5 anos, componentes da turma do pré-escolar I, de uma unidade do Serviço Social do Comércio (Sesc), uma empresa privada localizada na cidade de Recife. As observações foram realizadas a partir de categorias preestabelecidas, e os fatos ocorridos foram registrados em ordem temporal através de anotações, sendo, em seguida, sistematizados de acordo com as referidas categorias. Os resultados apontaram que as relações estabelecidas nas brincadeiras constituem um dos momentos mais significativos para a expressão da afetividade, contribuindo, assim, para o desenvolvimento desse aspecto da constituição da pessoa.	PIAGET + VYGOTSKY + WALLON	VIGOTSKI, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 127-147. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. (Data de publicação original, 1934). p. 103-119. ___ o Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 2005. (Data de publicação original 1941). p. 209-215. ___ O Os meios, os grupos e a psicogênese da criança. In: WEREBE, M. J. G.; NADELBRULFERT, J. Hetu Wallon. São Paulo: Ática, 1986. p. 168-178.		05 dez. 2021
15	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposio/article/view/8643859/11336	Na perspectiva da pedagogia da diferença, o artigo traz resultados de pesquisas realizadas em creches e pré-escolas italianas sobre a relação educadora-menina e educador-menino, assim como entre meninas e meninos. Oferece, então, pistas para a programação de percursos educativos nestas instituições para delinear os contornos de formação da identidade feminina desde os primeiros anos de vida.	piaget + wallon	PIAGET, J. Il giudizio morale nel fanciullo. Florença: Giunti Barbera, 1972. WALLON, H. I. EvoluzionePsicologica del Bambino. Tradução italiana. Turim: Boringhieri, 1973.		05 dez. 2021
		Esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar as dimensões afetivas na mediação do professor no processo de apropriação da linguagem escrita em uma sala de aula da pré-escola. Foram observadas atividades de		Vygotsky, L. S. (1993). Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes. Vygotsky, L. S. (1994). A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes.		

+	2010 PARA BAIXO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
---	-----------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

15	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposio/article/view/8643859/11336	Na perspectiva da pedagogia da diferença, o artigo traz resultados de pesquisas realizadas em creches e pré-escolas italianas sobre a relação educadora-menina e educador-menino, assim como entre meninas e meninos. Oferece, então, pistas para a programação de percursos educativos nestas instituições para delinear os contornos de formação da identidade feminina desde os primeiros anos de vida.	piaget + wallon	PIAGET, J. Il giudizio morale nel fanciullo. Florença: Giunti Barbera, 1972. WALLON, H. I. EvoluzionePsicologica del Bambino. Tradução italiana. Turim: Boringhieri, 1973.		05 dez. 2021
16	https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/964	Esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar as dimensões afetivas na mediação do professor no processo de apropriação da linguagem escrita em uma sala de aula da pré-escola. Foram observadas atividades de produção escrita em uma sala de aula de pré-escola, através da vídeo-gravação e do registro por meio de fitas de áudio e pelo diário de campo, possibilitando o registro de posturas físicas e de conteúdos verbais presentes da interação professor-aluno. Na sequência, selecionaram-se cortes das gravações que melhor explicitassem a presença das dimensões afetivas na mediação do professor na relação ensino-aprendizagem, as quais foram agrupadas em categorias de análise. Teoricamente, o projeto foi embasado na abordagem histórico-cultural.	vygotsky + wallon	Vygotsky, L. S. (1993). Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes. Vygotsky, L. S. (1994). A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes. Vygotsky, L. S. (1999). O Desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Martins Fontes. Wallon, H. (1968). A Evolução Psicológica da Criança. São Paulo: Edições 70. Wallon, H. (1995). As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Nova Alexandria. Wallon, H. (1975). Psicologia e Educação da Infância. Lisboa: Editorial Estampa.		05 dez. 2021
17	https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10629	A psicologia, juntamente com a sociologia, antropologia, história, linguística, entre outras, tem sido entendida como uma das áreas de conhecimento, que pode contribuir para a compreensão da prática das educadoras que atuam junto a crianças de 0 a 6 anos em instituições de educação infantil. Vários têm sido os teóricos com quem as educadoras têm procurado dialogar, entre eles Piaget, Vygotsky e Wallon. Neste artigo, levanto alguns aspectos da Psicogênese Walloniana que evidenciam a necessidade de um estudo mais aprofundado desta teoria e de suas relações com a educação infantil. Para isso, apresento uma síntese dos princípios epistemológicos que sustentam a teoria formulada por Wallon, enfocando a análise em torno do tema da Emoção, por entender que ela tem um papel fundamental no cotidiano das educadoras que trabalham com crianças de 0 a 6 anos.	vygotsky + wallon + piaget	WALLON, H. Fundamentos metafísicos e fundamentos dialéticos da personalidade. In: O objetivo da psicologia. Lisboa: Editorial Estampa, 1975. ___ o Atividade de propriolística. In: Wallon. São Paulo: E d Ática, 1986. ___ o Importância do movimento no desenvolvimento psicológico da criança. In: Psicologia da educação da infância. Lisboa: Ed. E-tampa, 1975. ___ o Attenções Funcionais. In: A evolução psicológica da criança. Rio de Janeiro: Editora Andes, s/d ___ o Apeço. In: A evolução psicológica da criança. Rio de Janeiro: Editora Andes, s/d ___ o Plano de formalização. Wallon. In: Meram. A Psicologia da pedagogia. Lisboa: Notícias, 1977.		05 dez. 2021
18	https://www.scielo.br/epsic/a/SZWBH9mCqLXhtqSvIH3QX?lang=pt&format=pdf	A presente pesquisa com crianças pré-escolares enfoca as relações afetivas como elementos indispensáveis à compreensão do crescimento da criança e os papéis da família e da escola nesse empreendimento. Assim, seu objetivo central consistiu na análise das interações afetivas de crianças na família e na pré-escola. Participaram 40 crianças de 4 e 5 anos, matriculadas em uma instituição pré-escolar municipal, localizada no interior do Estado de São Paulo, suas mães e dez professoras. Foram utilizados como instrumentos a observação, o questionário e a entrevista. O primeiro dirigiu-se ao comportamento das crianças no contexto pré-escolar, o segundo ao comportamento das professoras com as crianças e o terceiro destinou-se às mães, cujas verbalizações permitiram constatar as relações interpessoais no ambiente familiar. Os resultados revelaram que as crianças com dificuldades nas relações interpessoais na escola também as apresentavam no ambiente familiar.	nenhum	nenhum		05 dez. 2021
19						

+	2010 PARA BAIXO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
---	-----------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

A	B	C	D	E	F	G
1	PALVRAS CHAVE + TITULO	REFERÊNCIA	RESUMO	AUTORES CITADOS	OBRAS UTILIZADAS	ACESSADO EM
	A importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil	http://docs.uinoviv.br/arta/arta/iv/bicacesos/pdf/4.11-2013/7a/ide.pdf	Este trabalho pretende abordar a afetividade como fator imprescindível no processo de ensino/aprendizagem, pois age de forma positiva na vida educacional. Através do afeto, o aluno adquire todos os conteúdos sob condições que lhe permitem sentir-se seguro e protegido. Assim, para que tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do ambiente escolar é necessário estabelecer relações positivas, para se atingir os objetivos educacionais.	Piaget + wallon + Vygotsky	PIAGET, J. et al. Abstração reflexionante. Relações lógico-elementares e ordem das relações espaciais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.	03 dez. 2021
3	O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais	https://www.scielo.br/ipe/a/v4/3FRH93VPX76Gxvnm7lanw-I6format.html	Este estudo, de natureza teórica, tem por objetivo analisar algumas proposições da Psicologia Histórico-Cultural acerca do psiquismo humano, notadamente no que tange à constituição dos processos afetivos na relação com o desenvolvimento infantil. Para tanto, reúne alguns princípios da Psicanálise que fundamentaram o pensamento de Vygotski sobre os afetos e pontua que, para esta escola de psicologia, na base da formação humana se encontram a experiência social e a relação sujeito-objeto, elementos constituintes dos processos cognitivo e afetivo. As análises desenvolvidas ao longo do texto indicam que os mediadores sociais - signos e instrumentos - subsidem a formação da vivência e da consciência num processo que legitima a origem histórica e social das funções afetivas. O artigo pretende evidenciar o papel da escola como um espaço privilegiado de acesso aos conhecimentos capazes de transformar os modos de pensar, sentir e agir das crianças por meio dos processos de ensino e de aprendizagem.	Vygotski	Vygotski, L. S. (2003). O desenvolvimento psicológico na infância - São Paulo: Martins Fontes. Vygotski, L. S. (2004). Teoria de las emociones. Estudio histórico-psicológico. Madrid: Akal. Vygotski, L. S. (1995). Obras escogidas III. Madrid: Visor. Vvostski, L. S. (1996). Obras escogidas IV. Madrid: Visor.	03 dez. 2021
4	Escuta afetiva: possibilidades de uso em contextos de acolhimento infantil	https://www.scielo.br/ipe/a/v4/4TVcyhK7Q3psGpPmsJf7lanw-I6format.pdf	O presente estudo teve como objetivo conhecer o processo de acolhimento a partir do relato das crianças acolhidas e de educadoras de uma instituição localizada numa cidade do interior do Estado do Mato Grosso do Sul. Participaram cinco crianças e cinco educadoras. Para a coleta de dados foram organizadas 27 oficinas com as crianças, que foram divididas em dois grupos, e entrevistas semiestruturadas com as educadoras. Os resultados mostram a importância da escuta atenta às crianças, pois possibilita as narrativas de suas vivências. Quanto às educadoras, observou-se que a interação com as crianças se dá, prioritariamente, nos cuidados básicos. Sugere-se a criação de políticas para a capacitação dessas profissionais, além de estratégias que resgatem a história de vida das crianças acolhidas, já que as rotinas institucionais e a complexidade do processo de acolhimento acabam por desconsiderar esse importante aspecto da construção humana.	VGOTSKI PIAGET E WALLON	Piaget, J. (1970). Epistemologia Genética. Petrópolis, RJ: Vozes. Vygotsky, L. S. (2007). A formação social da mente (7a ed.). São Paulo: Martins Fontes. Wallon, H. (1968). A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes.	03 dez. 2021
5	Escuta afetiva: possibilidades de uso em contextos de acolhimento infantil	https://www.scielo.br/ipe/a/v4/4TVcyhK7Q3psGpPmsJf7lanw-I6format.pdf	O presente estudo teve como objetivo conhecer o processo de acolhimento a partir do relato das crianças acolhidas e de educadoras de uma instituição localizada numa cidade do interior do Estado do Mato Grosso do Sul. Participaram cinco crianças e cinco educadoras. Para a coleta de dados foram organizadas 27 oficinas com as crianças, que foram divididas em dois grupos, e entrevistas semiestruturadas com as educadoras. Os resultados mostram a importância da escuta atenta às crianças, pois possibilita as narrativas de suas vivências. Quanto às educadoras, observou-se que a interação com as crianças se dá, prioritariamente, nos cuidados básicos. Sugere-se a criação de políticas para a capacitação dessas profissionais, além de estratégias que resgatem a história de vida das crianças acolhidas, já que as rotinas institucionais e a complexidade do processo de acolhimento acabam por desconsiderar esse importante aspecto da construção humana.	OS TRÊS PORÉM EM UMA ÚNICA CITAÇÃO	Vygotsky, L. S. (2007). A formação social da mente (7a ed.). São Paulo: Martins Fontes. Wallon, H. (1968). A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes. Piaget, J. (1970). Epistemologia Genética. Petrópolis, RJ: Vozes.	04 dez. 2021
6	AFETIVIDADE NA ESCOLA: UM ELEMENTO IMPORTANTE QUE DEVE SER RECONSIDERADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	http://revista.fcb.edu.br/insc/cont/nf/artigos/artigo05.pdf	Como a afetividade deve ser repensada na educação infantil? Como é vista a afetividade pelo olhar do educador? Como é o olhar dos pais? O que pode ser feito para melhorar? Quem é o sujeito e o objeto a serem estudados nessa questão? Wallon, entre outros teóricos, ajuda a questionar sobre a importância da afetividade, sobre como ela deve ser trabalhada na Educação Infantil, e também dialoga sobre o desenvolvimento que a criança tem a partir das transformações que ocorrem no seu cotidiano, revelando traços importantes de caráter e personalidade, contribuindo para a prática docente.	piaget e wallon	nenhuma	05 dez. 2021

+ ■	2010 PARA BAIXO ▾	2011 ▾	2012 ▾	2013 ▾	2014 ▾	2015 ▾	2016 ▾	2017 ▾	2018 ▾	2019 ▾	2020 ▾	2021 ▾
-----	-------------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

A	B	C	D	E	F	G
7	A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERAÇÕES AFETIVAS COM CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS NA PERSPECTIVA WALLONIANA	https://educere.bruc.com.br/COD2/013/pdfs/8958_4801.pdf	O presente trabalho apresenta resultados de uma Pesquisa de Mestrado em Educação em processo de finalização, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Campus de Presidente Prudente-SP e também ao Grupo de Pesquisa "Formação de Professores de Educação Infantil-FORPEI". A pesquisa objetivou analisar a prática pedagógica de uma Professora de Educação Infantil, bem como a qualidade da mediação desenvolvida no processo de construção das interações afetivas e do conhecimento da criança de 4 e 5 anos. Em busca dos resultados, utilizamos como técnicas de pesquisa, a observação e a entrevista semi-estruturada com a Professora e sua turma com 22 crianças. Esse processo permitiu o conhecimento das situações que envolviam as interações entre a professora e as crianças, bem como conhecer as concepções sobre afetividade presentes em seu ideário pedagógico. Considerando as situações observadas, utilizamos como fundamento teórico de análise a Teoria de Henri Wallon, conhecido como a Teoria das Emoções. Essa teoria considera que a afetividade é um conceito amplo, que se refere às experiências individuais de cada criança, envolvendo as formas de expressão complexas e essencialmente humanas, que em sua instável expressão os sentimentos, as emoções e as paixões, manifestando estados de sensibilidade, que vão de disposições orgânicas às sociais/intenciais ligadas à percepção que o indivíduo tem de si mesmo. (Wallon, 1976). Considerando essa definição e levantando resultados das situações observadas, observamos que a dimensão afetiva tem sido trabalhada em sua incompletude no âmbito da educação infantil. Os resultados da pesquisa demonstram que as situações vivenciadas oscilam entre interações positivas (diálogo, respeito, afeto, cuidado, toque físico, elogios) e interações negativas (expressões orais inadequadas, conflitos não resolvidos) entre professora e crianças, buscando assim a afetividade de uma educação infantil democrática e emancipadora.	wallon	WALLON, Henry. A evolução psicológica da criança. Trad. Cláudia Bertner e revisado por Izabel Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1ª Ed. Traduzida, 2010. WALLON, Henry. Psicologia e Educação da Criança. Trad. Ana Rabaca e Calado Trindade. Lisboa: Veja, 1979. WALLON, Henry. Os Orígens do Caráter na Criança. Veja, 1971.	05 dez. 2021
8	afetividade + criança + educação infantil	http://pec.isspqva.pbmedicos/Abas_cdo_1_Congresso_Internacional_de_Psicologia_Educacao_Cultur_a_2013.pdf?page=46	Este trabalho teve por objetivo analisar as relações existentes entre a Afetividade e Aprendizagem, verificando se as relações afetivas estabelecidas pelos docentes da educação infantil contribuem para a facilitação e melhoria do processo ensino/aprendizagem dos alunos. A pesquisa é qualitativa, onde realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo e utilizou-se como técnica de coleta de dados, questionários com perguntas abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa foram professoras que exercem a docência na Educação Infantil e alunos deste nível de ensino de escolas particulares e da rede pública municipal e estadual da cidade de Manaus. Os resultados demonstraram que o estabelecimento de relações interpessoais amigáveis e de vínculos afetivos entre professoras e alunos contribuem para que estes discentes sintam-se seguros e confortáveis, em função disso, sua aprendizagem acontece de maneira mais eficiente e significativa, pois posturas afetivas facilitam o processo ensino/aprendizagem. Os docentes, em sua maioria afirmaram que a afetividade tem grande importância no processo educacional e os alunos falam que seus professores estabelecem relações interpessoais amigáveis por isso, gostam de seus docentes e da escola.	PIAGET + VIGOTSKY + WALLON	VYGOTSKY, Lev. Pensamento e Linguagem. São Paulo, 1930. WALLON, H. (1968) A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70. PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976	05 dez. 2021
9	FORMAÇÃO DOCENTE E AFETIVIDADE: CONCEPÇÕES SOBRE O PAPEL DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	https://revistas.uepp.br/index.php/humanas/article/view/3677	A pesquisa visou identificar concepções de futuros docentes da Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental sobre o papel da afetividade no desenvolvimento infantil. O referencial teórico provém dos estudos de Wallon, em cuja afetividade constitui-se a primeira dimensão do psiquismo humano a desenvolver-se e a primeira forma de interação da criança com seu meio e com o outro. Embora, no início do desenvolvimento, os campos funcionais cognitivo, afetivo e motor encontrem-se sincreticamente misturados, estes constituem características próprias, mas se manterá uma dinâmica de reciprocidade em que avanços e di. cidades de um campo repercutem sobre outro. A pesquisa teve abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados feita por meio de um questionário com três questões abertas, que permitiram aproximações com o sistema de respostas a concepções dos sujeitos da pesquisa. Alunos dos primeiros e quartos anos de um curso de Formação de Docentes. Nos resultados veri- cou-se a existência de um núcleo central de concepções focalizado na importância da dimensão afetiva para a relação professor-aluno e limitado aos aspectos desta relação como motivação, socialização e comportamento das crianças. Essas concepções não são si- cientes para compreender o papel da dimensão afetiva na construção da pessoa, pois os dados revelam que os futuros docentes compreendem a afetividade como aspecto complementar e secundário ao desenvolvimento infantil, enfatizando-se mais o desenvolvimento do intelecto como meta máxima da escola e desconsiderando-se totalmente a dimensão motora. Revela-se, pois, neste estudo uma representação intelectualista e fragmentada de criança em desenvolvimento.	vygotsky + wallon	VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: EDIÇÕES 70, 1968. As origens do caráter na criança. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.	05 dez. 2021
10	afetividade + criança + educação infantil					

+ ■	2010 PARA BAIXO ▾	2011 ▾	2012 ▾	2013 ▾	2014 ▾	2015 ▾	2016 ▾	2017 ▾	2018 ▾	2019 ▾	2020 ▾	2021 ▾
-----	-------------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

A	B	C	D	E	F	G
PALVRAS CHAVE + TÍTULO	REFERÊNCIA	RESUMO	AUTORES CITADOS	OBRAS UTILIZADAS		ACESSADO EM
1						
2	http://revista.facfama.edu.br/index.php/Pedf/article/view/72	Esta pesquisa buscou evidenciar a importância da afetividade do docente para o desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil, com o objetivo de constatar a dimensão da afetividade docente no desenvolvimento cognitivo infantil. O interesse por este tema se deu em razão de problemas como agressão física e verbal ocorridas nas salas de aula, na maioria dos casos relacionadas à falta de afetividade do docente. Neste intuito, teve-se como ponto crucial conhecer e entender a importância da afetividade do docente, como instrumento facilitador do desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil. Foi uma pesquisa de cunho bibliográfico, em que estudos do tema foram realizados em distintas referências bibliográficas que auxiliaram na elaboração da fundamentação dos temas abordados. Concluiu-se que a afetividade é uma das dimensões humanas inerentes e fundamentais nas relações interpessoais, sejam boas ou ruins, positivas ou negativas. Inferiu-se que quando educadoras e educandos estabelecem uma relação interpessoal afetiva de forma positiva, tem-se como resultado um processo de ensino e aprendizagem de forma favorável. Destarte, compreende-se os seres humanos possuem duas importantes dimensões: a cognitiva e afetiva. Porém, ambas são relevantes dentro do processo de ensino e aprendizagem.	NENHUM			03 dez. 2021
3	https://semanaacademica.org.br/artigo/estudo-de-caso-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-na-educacao-infantil-dentro-do-projeto-relacao-familia-escola	O presente artigo tem como objeto central a afetividade na Educação Infantil e investiga as relações interpessoais entre o educador e a criança onde se discute a função da afetividade no desenvolvimento da cognição do aluno. Para fundamentação desse trabalho baseamos em autores como CHAUÍ, 2004; DELORS (2003); HOMEM (2004); ROGERS, C. N. & STEVENSON & SHERRY (2002). Os desígnios da pesquisa foram como se dá o desenvolvimento do aluno por meio da manifestação da afetividade e que fatores que contribuem no progresso da criança. A pesquisa tem como suporte a mínima formação acadêmica em estágio supervisionado e se deu na creche Municipal Maria Vasilkovic Riva, onde estudam crianças na faixa de quatro e cinco anos de idade a partir da observação do desenvolvimento do Projeto Família e onde se verifica as possibilidades educativas por meio da afetividade.	vygotsky e wallon	VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994. WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.		05 dez. 2021
4	http://www.scielo.br/revista/50/baV7ybkXF7vqzrscsh7lansqpl	Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que teve como foco de análise a problematização dos discursos sobre o afeto docente presentes em relatos de um estágio realizado em turmas de Educação Infantil por 30 acadêmicas de Pedagogia em fase de conclusão do curso. O objetivo do artigo e problematizar como os discursos sobre afeto se constituem enquanto imperativos que inventam e regulam o modo de exercício docente. O campo de estudos no qual se fundamentou a pesquisa foi o dos estudos culturais e dos estudos desenvolvimentais por Michel Foucault. A metodologia consistiu na análise do discurso foucaultiano, por meio da qual foram destacadas as regularidades e inflexões presentes nos relatos. Estes foram escritos a partir de elementos reconstruídos, como fotos, planejamentos e demais registros das acadêmicas, a análise evidenciou a assunção da afetividade como um imperativo profissional associado a um processo de generalização da docência. A partir da pesquisa, concluiu-se que os significados do afeto no exercício da docência só existem como resultados instáveis de processos que tratam de normais e exceções. Por este razão, se far assumir a perspectiva de que os discursos que tomam o afeto como imperativo docente presentes nos relatos analisados são produzidos pelas práticas sociais, pelas relações de poder e pelo tipo de lógica disciplinar que os operacionaliza, e possível desnaturalizá-los e reinventá-los, experimentando outros modos de agir e de pensar o exercício da docência na Educação Infantil.	nenhum			05 dez. 2021
5	https://www.redalyc.org/pdf/3131/313120013.pdf	As pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD), geralmente, recebem destaque em seu desenvolvimento cognitivo, o que resulta em menos atenção por parte de pais e educadores no desenvolvimento afetivo. Com base nisso, o objetivo deste texto é discutir a importância da afetividade em estudantes com AH/SD. A metodologia foi um estudo de caso com uma estudante com AH/SD. Os instrumentos utilizados foram o questionário para identificação de indicadores de AH/SD em adultos desenvolvido por Feres e Freitas (2012), e uma entrevista semiestructurada. Os resultados mostram que é necessário atentar para os aspectos afetivos destes estudantes em seu desenvolvimento e a importância da formação de educadores para trabalhar com AH/SD em sala de aula. Considera-se que a negligência da afetividade pode trazer consequências negativas para a vida adulta do estudante com AH/SD. Bem como que a formação de educador não se restringe ao seu preparo profissional, mas amplia-se ao nível pessoal. Por fim, o primeiro passo aos educadores é identificar estes estudantes. Para identificá-los é preciso pelo menos conhecer as AH/SD.	piaget	PIAGET, J. O Rascacinho da Criança. Rio de Janeiro: Record, 1967. O Nascimento da inteligência na Criança. São Paulo: Zahar Editores, 1970		05 dez. 2021
6						
+ 2010 PARA BAIXO 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021						

A	B	C	D	E	F	G
PALVRAS CHAVE + TÍTULO	REFERÊNCIA	RESUMO	AUTORES CITADOS	OBRAS UTILIZADAS		ACESSADO EM
1						
2	https://revista.fcd.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2815	A pesquisa qualitativa, caracterizada como estudo de caso do tipo etnográfico, aqui apresentada, vincula-se à linha de pesquisa Infância e Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP e foi realizada durante os anos de 2010-2012 – e tem por objetivos investigar as concepções de afetividade de professoras de uma creche universitária, e identificar como lidam com as manifestações afetivas das crianças, buscando dar visibilidade às práticas educacionais que favoreçam o desenvolvimento infantil. Para a realização da investigação, foram selecionados os seguintes instrumentos metodológicos: pesquisa bibliográfica; análise documental; observação e entrevista semiestructurada, possibilitando a organização dos dados em cinco categorias, que foram analisadas pela teoria waltoniana e revelaram que as concepções de afetividade nas manifestações são definidas com base nas relações de interação que as professoras estabelecem com as crianças.	WALLON	WALLON, H. As origens do caráter na criança. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971. WALLON. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1995.		03 dez. 2021
3	https://periodicos.fapem.edu.br/index.php/synthesis/article/view/1170	As emoções podem ser expressas de inúmeras formas, dentre elas através do desenho e das brincadeiras. Na educação infantil, os desenhos e as brincadeiras devem ser estimulados através de diversas metodologias, as quais os educadores utilizam em sala de aula para favorecer a interação social. As emoções possuem forte influência na vida e sua compreensão no contexto educacional é muito relevante, pois, que, atualmente, a educação conceba o ser humano em sua forma integral e que o estado emocional pode interferir no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, este estudo tem como objetivo contribuir para a compreensão dos educadores quanto à emoção e suas formas de expressão na educação infantil, buscando-se perceberem o quanto a ludicidade e o desenvolvimento emocional favoreçam a aprendizagem, considerando que o desenho é uma das primeiras formas que as crianças utilizam para se expressarem.	vygotsky + wallon	VYGOTSKY, Lev Semionovich). Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. Livro para professores. São Paulo: Ática, 2009		04 dez. 2021
4	https://fames.com.br/wp-content/uploads/2019/05/Revista_9-ed-no7_n9_out-mar2015.pdf/page-15	Este artigo teve como objetivo discutir a importância da construção de vínculos, como são estabelecidos e sua relevância no desenvolvimento da criança da Educação Infantil. Para tanto, foi realizada uma fundamentação teórica sobre o assunto e uma pesquisa de campo, desenvolvida mediante um questionário composto por seis questões aplicado a um grupo de dez profetas que atuam na Educação Infantil de uma escola municipal da cidade de São Paulo (EMEI), inicialmente, foram apresentadas as significações das palavras afetividade e vínculo e sua influência no desenvolvimento da criança. A seguir, buscou-se compreender como ocorre a construção dos vínculos afetivos no contexto da Educação Infantil, dando destaque ao papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, este estudo tem como objetivo contribuir para a compreensão dos educadores quanto à emoção e suas formas de expressão na educação infantil, buscando-se perceberem o quanto a ludicidade e o desenvolvimento emocional favoreçam a aprendizagem, considerando que o desenho é uma das primeiras formas que as crianças utilizam para se expressarem.	VYGOTSKY WALLON E PIAGET	NENHUMA		05 dez. 2021
5	https://www.psicologia.pt/artigos/extras/A089.pdf	O presente estudo objetiva analisar o papel da afetividade na aprendizagem infantil, e estabelecer reflexões a respeito de tal importância no processo ensino aprendizagem, considerando as vertentes existentes nas relações pedagógicas estabelecidas, com o caráter determinante para o sucesso ou fracasso escolar. Neste contexto, família e escola se complementam com os dois principais ambientes constituintes de desenvolvimento humano. Os resultados mostram que o processo ensino aprendizagem de modo prazeroso viabilizando portanto a possibilidade de transformação de aspectos e experiências vivenciados em qualquer outro contexto, promovendo assim o desenvolvimento íntegro e pleno de seus indivíduos.	WALLON + VYGOTSKY + PIAGET	NENHUMA		05 dez. 2021
6	http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/2571/1/1634020_sando_chaves_moraes.pdf	A literatura para crianças proporciona o hábito da leitura e o senso crítico e, nesse sentido, proporciona aprendizagens no âmbito da alfabetização de crianças, desenvolvendo a sua imaginação e criatividade, a inteligência, as emoções, as relações interpessoais e sociais, além de possibilitar a aquisição de conhecimentos, informações e a interação entre elas. Trabalhar a literatura na educação básica disponibiliza elementos para a compreensão do mundo e de seu papel sobre ele proporcionando a possibilidade para que ela sonhe e viva a realidade por meio das histórias infantis. Assim sendo, considera-se relevante a contribuição da literatura infantil para a aprendizagem da criança, a qual, de modo geral, irá trabalhar no setor cognitivo e afetivo da criança. Diante de tais argumentos questiona-se: Qual o papel da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança? Para que se possa chegar a uma resposta diante da problemática será realizado um levantamento bibliográfico de artigos e livros. O presente projeto de pesquisa propõe-se a refletir sobre a contribuição da literatura para o desenvolvimento da criança. Esta pesquisa realizará uma investigação de caráter bibliográfico, a partir de material já elaborado como livros e artigos, e buscará conhecer sobre o autor e a obra de Frei Juníper, uma vez que esse autor possui obras com uma produção pedagógica e de seu trabalho se considerando de qualidade pelos educadores, e em seguida será analisada uma obra específica dele, não existe coleta de dados quantitativos e tratamento dos mesmos, pois o presente estudo faz apenas um levantamento da literatura, ou seja, é uma pesquisa exploratória. A pesquisa pretende abordar conceitos de	nenhum	NENHUMA		05 dez. 2021
+ 2010 PARA BAIXO 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021						

	A	B	C	D	E	F	G	H
4	VÍNCULO AFETIVO PROFESSOR-ALUNO: contribuições para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil afetividade + criança + educação infantil	https://fameps.com.br/wp-content/uploads/2019/05/Revista_3-ed_n07_n9_out-mar-2015.pdf#page=15	Este artigo teve como objetivo discutir a importância da construção de vínculos, como são estabelecidos e sua relevância no desenvolvimento da criança de educação infantil. Para tanto, foi realizada uma fundamentação teórica sobre o assunto e uma pesquisa de campo, desenvolvida mediante um questionário composto por seis questões aplicado a um grupo de dez profetas que atuam na Educação Infantil de uma escola municipal da cidade de São Paulo (SP). Inicialmente, foram apresentados os significados das palavras afetivo e vínculo e sua influência no desenvolvimento da criança. A seguir, buscou-se compreender como ocorre a construção dos vínculos afetivos no contexto da Educação Infantil, dando destaque ao papel do professor no processo de formação pessoal e social da criança a partir da construção desses vínculos. Como fontes teóricas, foram utilizados autores como Riviere, Veyr, Coll, Marchesi e Palacios, Zabalza, Felipe, Bastados, Afandeni, Freire, Kusler, Castro e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. A partir da análise dos dados colhidos na pesquisa de campo, pode-se observar que o vínculo afetivo está sempre presente nas relações das professoras com seus alunos e que há um comprometimento delas em relação ao favorecimento da construção desses vínculos para um melhor desenvolvimento das crianças.	VYGOTSKY WALLON E PIAGET	NENHUMA	05 dez. 2021		
5	O PAPEL DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM INFANTIL. afetividade + criança + educação infantil	https://www.psicologia.pt/artigos/exibir/A0869.pdf	O presente estudo objetiva analisar o papel da afetividade na aprendizagem infantil, e estabelecer reflexões a respeito de tal importância no processo ensino-aprendizagem, considerando as variáveis existentes nas relações pedagógicas estabelecidas, com o caráter determinante para o sucesso ou fracasso escolar. Nesse contexto, família e escola se complementam com os dois principais ambientes construídos de desenvolvimento humano. Os resultados mostram que uma relação baseada em afeto tem como consequência o desenvolvimento da autonomia, e a possibilidade de tornar a processo ensino-aprendizagem de modo prazeroso possibilitando portanto a possibilidade de transformação de aspecto e experiências vivenciados em qualquer outro contexto, promovendo assim o desenvolvimento integral e pleno de seus indivíduos.	WALLON + VYGOTSKY + PIAGET	NENHUMA		05 dez. 2021 05 dez. 2021	
6	A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO DA CRIANÇA afetividade + criança + educação infantil	http://du.uniceumar.edu.br/bitstream/pam/12456789/27/1/1/duaudio-icampo_chaves_mocasin.pdf	A literatura para crianças proporciona o hábito da leitura e o senso crítico e, nesse sentido, proporcionará aprendizagens no âmbito da alfabetização de crianças, desenvolvendo a sua imaginação, a criatividade, a inteligência, e a emoção, as relações interpessoais e sociais, além de possibilitar a aquisição de conhecimentos, informações e interação entre elas. Trabalhar a literatura na educação básica disponibiliza elementos para a compreensão do mundo de seu papel sobre ele proporcionando a possibilidade para que ela sinta e viva a realidade por meio das histórias infantis. Assim sendo, considera-se relevante a contribuição da literatura infantil para a aprendizagem da criança, a qual, de modo geral, irá trabalhar no setor cognitivo e afetivo da criança. Diante de tais questionamentos: Qual o papel da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança? Para que se possa chegar a uma resposta diante da problemática será realizado um levantamento bibliográfico de artigos e livros. O presente projeto de pesquisa pretende refletir sobre a contribuição da literatura para o desenvolvimento da criança. Esta pesquisa realizará uma investigação de caráter bibliográfico, a partir de material já elaborado, como livros e artigos, e buscará conhecer sobre a autora e ilustradora Eva Furnari, uma vez que esta autora possui obras com uma produção pedagógica e pelo seu trabalho ser considerado de qualidade pelas educadoras, e em seguida será analisada uma obra específica dela. Há ainda a coleta de dados quantitativos e tratamento dos mesmos, pois o presente estudo faz apenas o levantamento da literatura, ou seja, é uma pesquisa exploratória. A pesquisa pretende abordar conceitos de literatura infantil e suas origens, a literatura infantil na escola, a contribuição no desenvolvimento cognitivo e afetivo na criança. Espera-se que estas informações tragam mais conhecimento científico para a área da Pedagogia, em relação à literatura infantil e ao desenvolvimento da criança.	nenhum	NENHUMA			
7	A dimensão afetiva na prática pedagógica: professores de educação infantil sob a perspectiva freireana afetividade + criança + educação infantil	http://www.revista.unisal.br/oi/ojs/doi/educacao/articulo/view/doi/10.5935/2153-4533	Este texto apresenta alguns resultados de uma pesquisa que foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e tem por objetivo apresentar e analisar aspectos referentes à dimensão afetiva na relação professor/criança, passando-se em algumas cenas observadas no cotidiano de escolas das redes pública e particular de educação infantil sob a luz do pensamento freireano. A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa foi de caráter qualitativo e o procedimento de coleta de dados deu-se por meio de observação in loco em diferentes escolas de educação infantil de rede pública e particular de ensino, localizadas na cidade de São Paulo, por alunos que cursavam o segundo semestre do curso de Pedagogia no ano de 2014, em uma universidade privada localizada na cidade de São Paulo, e cumpram estágio final de estágio no nível de ensino Análise (alunos) registraram cenas com posturas positivas e negativas por parte dos(as) docentes regentes, observadas no cotidiano escolar. Para este texto, escolhemos quatro cenas que apresentaram posturas positivas do professor em relação à criança pequena e quatro que apresentaram posturas negativas. As últimas nos dizem muito interessantes, uma vez que as crianças têm sido colocadas em situações perigosas, seja de escolarização precoce, falta de respeito, falta de compromisso por parte alguns educadores. Muitas escolas estão alfabetizando as crianças de forma incoerente, cada vez mais cedo, ignorando as especificidades e as necessidades da infância. Devem, portanto, discutir, em espaços de formação de professores, seja inicial ou continuada, as situações do cotidiano para que tais aspectos possam ser trabalhados na perspectiva freireana da ação-reflexão-ação proposta pelo autor, isto é, observar e agir, refletir sobre ela, para, em seguida, voltar a uma nova ação com a prática pedagógica.	nenhum	NENHUMA			perspectiva de freire, nenhuma citação aos autores pesquisados

	A	B	C	D	E	F	G
1	PALVRAS CHAVE + TITULO	REFERÊNCIA	RESUMO	AUTORES CITADOS	OBRAS UTILIZADAS		ACESSADO EM
2	afetividade + criança + educação infantil A RELEVÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	https://www.acervodigital.ufbr.br/handle/1934/54393	Este artigo e resultado de um estudo sobre a relação afetiva entre professor/aluno na educação infantil, a qual é de grande importância para o ensino-aprendizagem dos educandos. Tem como objetivo analisar a importância dos processos de formação e o desenvolvimento integral da criança na relação afetiva entre professor/aluno. Assim, sabemos que a afetividade é um componente primordial na relação humana, pois, tem o professor como fator de ação na elevação positiva do processo. A educação infantil por ser a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, sendo assim a pesquisa se fundamenta nas ideias de pensadores como Wallon, Vygotsky e outros autores, nomeadamente ao longo do trabalho que defendem a dimensão da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e suas contribuições. Para a construção deste trabalho usou-se a pesquisa bibliográfica, buscou-se respostas para indagações, propostas e pelo questionário haverá possibilidades de contribuição sobre o que a afetividade nos proporciona como gestores, que é através da inter-relação que se dá a interação com o meio e a construção de um conhecimento altamente significativo tanto para o professor quanto para o aluno.	piaget + vygotksy + wallon	VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989. PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985. PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007. .		03 dez. 2021
3	afetividade + criança + educação infantil A RELEVÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	https://unecoc.emnuvens.com.br/apeu/article/view/12505	O presente artigo discorre sobre a importância da afetividade na Educação Infantil. Com base na observação realizada através do Programa de Iniciação à Docência (PIBD), notou-se a necessidade de estudar este tema, tendo em vista o vínculo afetivo que se forma entre professor e aluno, se tornando indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, pois é através deste contato que se cria a confiança necessária para que o aluno faça a troca de conhecimentos com o professor e seus colegas, confiando no outro. Através desse processo de reconhecimento e aproximação do aluno com o meio escolar, entender a relevância da afetividade se tornou indispensável, pois é a forma a partir a criança para local em que ela deve se sentir bem em estar e, consequentemente, poder ter prazer em estudar, pois nos primeiros anos de estudo fica a impressão que, muitas vezes, será levada para o resto da vida escolar e, dessa forma, se a primeira impressão for de acolhimento, respeito e carinho, é dessa maneira que o aluno verá a escola e o processo de ensino-aprendizagem.	nenhum citado diretamente	WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Tradução Ana Rabaça. Lisboa: Editorial Estampa, Ltda., 1975. Tradução de: Psychologie et Education de l'Enfance		05 dez. 2021
4	afetividade + criança + educação infantil						
5	afetividade + criança + educação infantil						
6	afetividade + criança + educação infantil						
7	afetividade + criança + educação infantil						

1	A	B	C	D	E	F	G
1	PALVRAS CHAVE + TITULO	REFERÊNCIA	RESUMO	AUTORES CITADOS	OBRAS UTILIZADAS		ACESSO EM
2	A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCUSSÕES NO CAMPO DA PSICOPEDAGOGIA afetividade + criança + educação infantil	https://core.ac.uk/download/pdf/3975605.pdf	Este trabalho discute a importância e influência da afetividade na educação infantil. Para tanto, busca-se refletir sobre a relação entre criança e professor no processo de ensino-aprendizagem e as contribuições para o desenvolvimento da criança. O referencial teórico utilizado é a teoria walloniana sobre afetividade e a abordagem da criança completa, ao longo do estudo, apontando as relações vinculares estabelecidas entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e a relevância do olhar do professor para a criança em sua totalidade e integralidade, e fim de proporcionar o desenvolvimento em todos os níveis e atender a suas necessidades, interesses e expectativas. Nesse sentido, o objetivo é contribuir para a formação docente no trabalho com a educação infantil.	vygotsky + wallon	VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; WALLON, HENRI. A afetividade. In: GRATIOT-ALFANDERY, Hélène; Henri Wallon. Tradução e organização de Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Messianiana, 2010. p. 72-75. (Educadores).		03 dez. 2021
3	A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA INSERIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL afetividade + criança + educação infantil	https://www.faculdadeufma.br/w/p-content/uploads/sites/19/2018/04/5-afetividade-na-aprendizagem-mv-3-n2-2018.pdf	Este estudo trata da contribuição da afetividade no desenvolvimento da criança que está inserida na educação infantil. Entende-se, a partir de estudos de Wallon, que o processo educativo quando realizado junto com a afetividade proporciona uma maior amplitude de desenvolvimento na criança, assim, possibilita meios para que ela se sinta segura em busca de suas identidades. Para analisar a importância da afetividade no desenvolvimento da criança, foram desvendadas atividades por meio de um projeto intitulado "buscando o afeto", por meio do qual se buscou a melhoria das relações impostas na sala de aula. Portanto, esse trabalho objetiva compreender de que maneira o vínculo afetivo no espaço escolar pode possibilitar o desenvolvimento da criança que está inserida na educação infantil de 0 a 3 anos. Para alcançar esse objetivo, a metodologia utilizada foi a relação de experiência atípica nos contextos e pressupostos de Larrosa. O referencial teórico utilizado foi Henri Wallon para abordar os estudos sobre afetividade, como resultado deste trabalho, elencamos a melhoria das relações de interação, estabelecendo o valor afetivo social, por meio de um ensino de qualidade baseado na afetividade.	WALLON	WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007. WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Editora Estampa, 1975.		03 dez. 2021
4	PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ADULTO-CRIANÇA NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL afetividade + criança + educação infantil	https://educacaoe psicologia.emm.ufma.br/w/p-content/uploads/sites/51/145-afetividade-na-aprendizagem-mv-3-n2-2018.pdf	A pesquisa relatada no presente texto adota, como objetivo geral analisar como os trabalhos resultantes de pesquisas empíricas discutem a questão da afetividade na relação entre adultos e crianças, no ambiente da educação infantil, com destaque para os que usam como fundamento teórico a perspectiva walloniana do desenvolvimento humano. Configurou-se numa investigação de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, com o objetivo de compreender o papel da afetividade, relacionados a priori, resultado na seleção final de quatro artigos. Entre outros questionés, a análise permitiu afirmar que a temática da afetividade, especificamente no ambiente da educação infantil, com o uso do referencial walloniano, e ainda pouco abordada em investigações científicas, e que as produções realizadas até o momento oferecem ricas contribuições para a área da formação de professores.	wallon	WALLON, H. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.	temática bem parecida com a proposta de TCC que busco	03 dez. 2021
5	IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL afetividade + criança + educação infantil	https://www.faculdadeespi.com.br/revista/index.php/revista/article/view/26	O trabalho trata sobre a questão familiar e escolar em relação a afetividade e como a mesma pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem, fazendo ainda um resgate histórico do papel social da infância e nível mundial, relacionando-o com a realidade educada. Os dados apontam que a afetividade sempre esteve ligada à educação, contudo ainda há resistência em lidar com ela dentro das escolas devido ao fato de insuportar dos profissionais em perderem suas autoridades e sua capacidade de persuasão com os alunos	PIAGET	PIAGET, Jean & INHELDER, Barbel. A psicologia da criança. Difel. 2ª edição. Rio de Janeiro: 2006		04 dez. 2021
6	Prática docente e a utilização da afetividade na educação infantil afetividade + criança + educação infantil	https://periodicos.fclar.unesp.br/le/article/view/10728	O ambiente educacional há algum tempo vem sofrendo inúmeras transformações, principalmente no que tange a temática das práticas pedagógicas docentes. Nesse trabalho de cunho qualitativo será abordado a afetividade como um dos principais aspectos que facilitam a relação ensino-aprendizagem de crianças de 0 a 3 anos de idade. O componente afetivo no ambiente educativo funciona como um agente motivador que impulsiona a participação ativa no processo de aprendizagem e consequentemente influencia o desenvolvimento. Diante do levantamento feito através de conteúdo bibliográfico fica evidente que a construção de um ambiente afetivo para os alunos muito importante para despertar o interesse e facilitar na construção do saber.	vygotsky e wallon	VIGOTSKI, L. S. O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança. In: VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 7ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2007. Cap. 3, p. 19-20 WALLON, H. A Afetividade. In: WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2007. Cap. 9, p. 118-126. Claudia Berliner		05 dez. 2021
	A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA	http://fai.revista.inf.br/magazines_a_rquivos/arquivos_destaque/kuiv5	A afetividade no âmbito educacional exerce um papel essencial no desenvolvimento do indivíduo. Atualmente as escolas de Educação Infantil possuem uma grande importância em nossa sociedade, pois muitos pais por terem que trabalhar e não terem com quem deixar os seus filhos possuem a necessidade de colocá-los na escola, porém muitas crianças acabam ficando muito tempo longe de seus pais e com isso acaba gerando uma insegurança que na maioria das vezes são refletidas através de comportamentos inadequados e de dificuldades de aprendizagem.			EDUCAÇÃO INFANTIL E UM DIREITO DA CRIANÇA, NÃO UMA NECESSIDADE E DOS PAIS	

7	A	B	C	D	E	F	G
7	A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO afetividade + criança + educação infantil	http://fai.revista.inf.br/magazines_a_rquivos/arquivos_destaque/kuiv5-37de9LqV3-2020-6-19-18-10-1.pdf	A afetividade no âmbito educacional exerce um papel essencial no desenvolvimento do indivíduo. Atualmente as escolas de Educação Infantil possuem uma grande importância em nossa sociedade, pois muitos pais por terem que trabalhar e não terem com quem deixar os seus filhos possuem a necessidade de colocá-los na escola, porém muitas crianças acabam ficando muito tempo longe de seus pais e com isso acaba gerando uma insegurança que na maioria das vezes são refletidas através de comportamentos inadequados e de dificuldades de aprendizagem.	nenhum	nenhum	EDUCAÇÃO INFANTIL E UM DIREITO DA CRIANÇA, NÃO UMA NECESSIDADE E DOS PAIS	05 dez. 2021
8	VIVENCIANDO A AFETIVIDADE ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADERAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA afetividade + criança + educação infantil	http://www.journals.ufma.br/index.php/educacaoelansformacao/article/view/2074	O estágio supervisionado é essencial para a formação inicial do pedagogo. É uma rica oportunidade de aprendizado e vivências em sala. Este relato de experiência visa apresentar alguns aspectos observados em uma turma do infantil em uma Escola Municipal de Garanhuns-PE, além de apresentar um resgate de algumas das atividades que foram desenvolvidas no projeto de intervenção. O projeto desenvolveu-se a partir de "viviências de afetividade através de jogos e brincadeiras pedagógicas". Foram levadas leituras para rodas de conversa, vídeos, brincadeiras e atividades que visaram promover a afetividade em sala. Para a realização do projeto interagiu-se com seguintes autores: Oliveira (2007), Wittmann (1995), Hurest (1981), Tavares (2010), entre outros. Os resultados apontam que o estágio é fundamental para o aprendizado do pedagogo em formação e que o projeto aplicado trouxe uma melhor vivência das relações sociais em sala, pois percebeu-se que os alunos começaram a interagir mais, a ter uma vivência com maior afetividade e motivação.	nenhum	nenhum		05 dez. 2021
9	afetividade + criança + educação infantil PRÁTICA DOCENTE: A UTILIZAÇÃO DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	https://periodicos.fclar.unesp.br/le/article/view/10728?7407	O ambiente educacional há algum tempo vem sofrendo inúmeras transformações, principalmente no que tange a temática das práticas pedagógicas docentes. Nesse trabalho de cunho qualitativo será abordado a afetividade como um dos principais aspectos que facilitam a relação ensino-aprendizagem de crianças de 0 a 3 anos de idade. O componente afetivo no ambiente educativo funciona como um agente motivador que impulsiona a participação ativa no processo de aprendizagem e consequentemente influencia o desenvolvimento. Diante do levantamento feito através de conteúdo bibliográfico fica evidente que a construção de um ambiente afetivo para os alunos muito importante para despertar o interesse e facilitar na construção do saber.	wallon	VIGOTSKI, L. S. O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança. In: VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 7ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2007. Cap. 3, p. 19-20 WALLON, H. A Afetividade. In: WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2007. Cap. 9, p. 118-126. Claudia Berliner		05 dez. 2021
10	A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA E SÉRIES INICIAIS afetividade + criança + educação infantil	http://www.faculdadeanchieta.edu.br/w/p-content/uploads/revista-cdu/nfcca-2018.pdf?force=28	O presente artigo tem como finalidade discutir e estudar sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem da criança em idade de 4 a 6 anos, frequentando a pré-escola e séries iniciais da educação infantil e referenciar o Trabalho de Conclusão do Curso, Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Anchieta de Ensino Superior. Os estudos discutem sobre a relevância do tema no que diz respeito ao desenvolvimento total da criança no processo de aprendizagem, como se dá a relação professor-aluno nas séries iniciais e como a afetividade pode ser determinante para o sucesso ou mesmo o fracasso. O objetivo geral que autou o referido artigo foi: avaliar a importância da afetividade no processo de aprendizagem das crianças da pré-escola e séries iniciais. Como objetivos específicos buscou-se: compreender o conceito de afetividade nas séries iniciais; identificar a importância da afetividade no processo de aprendizagem no que diz respeito ao desenvolvimento total da criança e analisar como se dá a relação afetiva professor-aluno nas séries iniciais e seu impacto na aprendizagem e com a criança iniciando cada vez mais cedo a sua vida escolar esse assunto torna-se cada vez mais vigente, para isso o educador precisa ter a afetividade como um dos instrumentos para auxiliar na educação desta criança. A seguinte pergunta que norteou o estudo foi: qual a importância do afeto no processo de aprendizagem nas séries iniciais? Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa baseada em pesquisas bibliográficas sobre o tema, com o objetivo de buscar mais informações e base teórica para o estudo sobre afetividade, como alguns dos autores mencionados que foram sobre essa temática como: Piaget, Wallon e Vygotsky. A partir dos estudos feitos compreendeu-se com clareza que a criança em idade escolar criada no contexto tem seu afeto na afetividade.	Piaget, Wallon e Vygotsky	PIAGET, Jean. A Representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: Record, 1975. PIAGET, J. (1994). A relação de afeto no desenvolvimento mental da criança. 1902/1994, P.129 VYGOTSKY, L. S. (1994). A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes. WALLON, H. (1971). As Origens do Caráter na Criança. 1971 São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1971, P. 91.		05 dez. 2021
11	A CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS POSSÍVEIS	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/468411/1/2018_eve_ocs/via.pdf	O referido artigo propõe a apresentar a construção de laços afetivos como base para a educação infantil, entendendo que não há como garantir êxito à aprendizagem da criança se a prática de ensino-aprendizagem se desvincula da afetividade e da construção desses laços dentro e fora da sala de aula. Com intuito de alcançar o objetivo, foi analisado que por meio da criação de laços afetivos, adquiridas mudanças significativas no comportamento das relações professor-aluno e aluno-professor, compreendendo que a escola é um meio responsável pela socialização da criança, ressaltando o docente enquanto facilitador e mediador nesse processo educacional. Para tanto, por meio de uma pesquisa bibliográfica respaldada nos autores que fazem referência na temática aplicada, tais como: Wallon, Piaget e Vygotsky.	wallon			05 dez. 2021

A	B	C	D	E	F	G
1	PALAVRAS CHAVE + TÍTULO	REFERÊNCIA	RESUMO	AUTORES CITADOS	OBRAS UTILIZADAS	ACESSADO EM
2	A afetividade na relação professor e aluno com TEA na educação infantil	https://revistas.cesmap.org/capara/article/view/9	O objetivo deste estudo educar a afetividade na relação professor e aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na educação infantil. A investigação realizada foi de natureza qualitativa. O critério para a seleção das participantes foram: ser professora da educação infantil e ter experiência com alunos com TEA. Os dados foram coletados por entrevistas semi-estruturadas e sistematizadas por conteúdo. Os resultados apontam para as concepções de afetividade e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem, bem como, a relevância do olhar docente para as especificidades do estudante com TEA na educação infantil. Por fim, o estudo conclui que a afetividade traz contribuições para a formação total de alunos com TEA, pois esses indivíduos possuem outras maneiras de se relacionar com o mundo e através da afetividade eles conseguem se inter-relacionar com seus pares e o professor no contexto escolar.	wallon	nenhuma	03 dez. 2021
3	AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	http://revistainclusoes.org/pdf/3342520VOL%2005%20UN%204%20PREFAMBI%20C%20L%20IN%201%20OCTUBRE%2019INCL.pdf	O presente artigo é fruto de um estudo realizado com crianças que estudam na educação infantil, incluindo professores e famílias que estão presentes no processo de formação dos mesmos, enfatizando a relação afetiva tendo em vista ser uma ação metodológica indispensável no desenvolvimento sócio emocional e cognitivo das crianças com relevância pertinente no processo ensino-aprendizagem em proporcionar um vínculo recíproco entre educadores e educandos, de modo que ambos sintam-se amados e compreendidos levando-os a sonharem juntos e produzirem em conjunto compartilhando ideias com amor, carinho, respeito e dedicação. Entendendo que o desenvolvimento da criança tem um valor imprescindível para o processo de construção de conhecimentos e a realidade em que se vive sendo assim, produzida de um meio do qual carrega dentro de si reflexos marcantes. Sendo o afeto uma ação amorosa que aproxima professores e alunos lhes dando sustentabilidade em caminhar juntos é importante criar, estimular e cultivar vínculos sadios propícios a uma boa relação rumo uma aprendizagem agradável e sã. A metodologia utilizada na realização desse trabalho fundamenta-se em estudos bibliográficos, em artigos científicos, em observações e em entrevistas. A mesma caracteriza-se em uma abordagem qualitativa, os sujeitos envolvidos na pesquisa foram professores, pais e alunos.	vygotsky + wallon + piaget	Piaget, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Piaget, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.	03 dez. 2021
4	AFETIVIDADE E RELAÇÃO PROFESSOR-CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	https://educaciosaescola.org.br/revista/afetividade-em-144	O objetivo deste artigo é compreender como as relações afetivas entre criança e professor contribuem no processo de aprendizagem na educação infantil. A análise de dados foi realizada a partir de abordagem quanti/qualitativa, onde o pesquisador pode a partir de dados quantitativos explicar os dados coletados a fim de estabelecer maior conhecimento. A pesquisa foi de caráter exploratória, para nos familiarizarmos com o assunto, e obter uma melhor compreensão sobre o tema proposto. Como procedimento foi aplicado questionários para as professoras das turmas de crianças pequenas e bem pequenas, com perguntas sobre como veem a afetividade no cotidiano escolar. A importância do processo de aprendizagem está vinculada com o afeto que os mesmos têm na instituição, diante disso não se pode trabalhar sem sentimento no que faz. Pois em muitos momentos é na instituição que a criança tem a atenção que necessita, e é o professor como alguém que pode lhe ajudar a entender seu papel frente a sociedade. A pesquisa baseia-se na visão de Paulo Freire e a contribuição de outros autores tais como: Miguel Arango, Demo, Kullik, Libâneo, Massolo, Taillé, Wallon e Piaget que trabalham o tema a afetividade na educação infantil. A pesquisa nos fez compreender, como a afetividade está inserida dentro de sala de aula na atualidade, e como ela colabora no processo de ensino-aprendizagem.	WALLON + PIAGET	WALLON, Henri. Psicologia e Educação da Infância. Lisboa: Editorial Estampa, 1975. PIAGET, J. Intelecto e Afetividade. Buenos Aires: Aique, Grupo Editor, 2005.	03 dez. 2021
5	AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	https://sppaic.fae.edu.br/sppaic/article/view/58	A afetividade é um elemento indissociável ao processo de ensino-aprendizagem, visto que, as relações afetivas entre professor e aluno, envolvem aspectos determinantes para o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo principal investigar como as relações afetivas se manifestam na relação professor e aluno no contexto da Educação Infantil e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem. O estudo desenvolveu-se por meio de pesquisas teóricas bibliográficas, exploratória e aplicada em pesquisa de campo. O locus de investigação foi um Centro Municipal de Educação Infantil localizado no Município de União da Vitória-PR, em uma turma de Infantil IV. Partindo das análises realizadas, compreende-se que a afetividade na relação entre professor e aluno encontra-se aliada ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento integral do sujeito e tornando o processo educacional ainda mais prazeroso e significativo. As relações afetivas são subentendidas como elemento entre os sujeitos, bem como, fundamental para que haja uma boa relação e maior desenvolvimento intelectual, social e afetivo. Assim, o presente estudo busca investigar como estas relações se manifestam no âmbito da educação infantil. Percebeu-se a profundidade dos efeitos causados pela falta de afeto nas ações pedagógicas, e identificamos como as crianças percebem facilmente quando estão sendo bem acolhidas, com respeito mútuo e carinho.	WALLON	WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança (contexto local). Rio de Janeiro: Ardes, s.d. WALLON, Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.	04 dez. 2021
<p>+ 2010 PARA BAIXO - 2011 - 2012 - 2013 - 2014 - 2015 - 2016 - 2017 - 2018 - 2019 - 2020 - 2021 -</p>						
6	A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	https://revistas.cesmap.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1053	O presente trabalho tem como objeto de estudo a influência da afetividade no desenvolvimento da criança na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na revisão literária das teorias de aprendizagem de Piaget, Vygotsky e Wallon, em que pretende-se fazer uma reflexão sobre a afetividade e o aprendizado. O que se questiona é se os vínculos afetivos estabelecidos desde a primeira infância influenciam na construção dos conhecimentos, exploratória e aplicada em pesquisa de campo. O locus de investigação foi um Centro Municipal de Educação Infantil localizado no Município de União da Vitória-PR, em uma turma de Infantil IV. Partindo das análises realizadas, compreende-se que a afetividade na relação entre professor e aluno encontra-se aliada ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento integral do sujeito e tornando o processo educacional ainda mais prazeroso e significativo. As relações afetivas são subentendidas como elemento entre os sujeitos, bem como, fundamental para que haja uma boa relação e maior desenvolvimento intelectual, social e afetivo. Assim, o presente estudo busca investigar como estas relações se manifestam no âmbito da educação infantil. Percebeu-se a profundidade dos efeitos causados pela falta de afeto nas ações pedagógicas, e identificamos como as crianças percebem facilmente quando estão sendo bem acolhidas, com respeito mútuo e carinho.	piaget vygotsky e wallon	PIAGET, J. Biologia e Conhecimento. 2o ed. São Paulo, SP: Vozes, 1996. PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983. VYGOTSKY, L. S. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994. VYGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003. WALLON, H. Do Afeto ao Pensamento. São Paulo: Editora Vozes, 2008. WALLON, H. [1941]. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, Rev. 2007.	04 dez. 2021
7	A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	https://core.ac.uk/download/pdf/34766253.pdf	Esta pesquisa busca refletir sobre a relação afetiva existente entre professora e a criança na educação infantil. Tem como objetivo geral analisar a relação da afetividade com o desenvolvimento da criança na educação infantil. Como objetivos específicos: a) apresentar o conceito de afetividade na educação infantil contextualizando com a legislação brasileira a partir da LDB/1996; e b) apresentar e discutir as práticas pedagógicas do professor da educação infantil e sua relação com a afetividade em um Centro de Educação Infantil de sede Municipal de Campo Grande - MS. Considerando as significações da afetividade no desenvolvimento do ser humano, e especificamente as relações afetivas entre professor e criança, buscou-se responder uma questão central: Até que ponto a relação afetiva interfere na prática docente com a criança dentro do processo de ensino-aprendizagem? Para a elucidação da investigação realizou-se um levantamento de pesquisas bibliográficas documentais e empíricas. Utilizando os conceitos de Wallon (1986, 2007, 2008) e outros estudiosos como Dantas (1992), Galvão (1995), Fimelati (2007), Salla (2011) e Luz (2008). A análise de dados empíricos ocorreu por meio de observações de rotina desenvolvidas na instituição e realização de entrevistas semiestruturadas com duas professoras que atuam na educação infantil de uma escola pública do município de Campo Grande - MS. A pesquisa, entretanto, aponta que a falta de conhecimento dos profissionais em relação à importância da afetividade na vida da criança gera consequências negativas no desenvolvimento da criança pequena.	VYGOTSKY + WALLON	PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. WALLON, Henri. Wallon: psicologia. São Paulo: Ática, 1968. WALLON, A criança turbulenta: estudo sobre os retardamentos e as anomalias do desenvolvimento motor e mental / Henri Wallon; tradução de Gentil Avelino Tilton - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. - (Coleção Textos Fundantes de Educação). WALLON, Henri. Do ato do pensamento: ensaio de psicologia comparada / Henri Wallon; tradução de Gentil Avelino Tilton - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. - (Coleção Textos Fundantes de Educação).	04 dez. 2021
8	A ELABORAÇÃO DO ARTIGO: AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	https://www.finem.edu.br/psicologia/cursos/psic/2021/04/26/1604459.pdf	A afetividade é um elemento fundamental para a aprendizagem do aluno, não apenas na escola, mas para qualquer área na vida do ser humano, quando se fala em afetividade, se fala em aproximação, em acolhimento, empatia. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da afetividade na educação infantil, muitos problemas enfrentados na escola podem ser resolvidos através do afeto, através da afetividade possível inverter muitas situações trazendo resultados positivos no ambiente escolar. O professor tem um papel fundamental para o sucesso do aluno, mas para isso é preciso que ele consiga tornar o ambiente de sala de aula o mais harmonioso possível, e preciso que se tenha uma relação com afeto, e é através desta relação professor-aluno que se faz uma aprendizagem agradável e com resultados positivos, como fundamentação teórica, utilização de materiais na visão de alguns teóricos renomados como Henri Wallon, Piaget, Vygotsky entre outros, este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, uma pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos neste estudo foram positivos, de acordo com o pensamento dos autores citados a afetividade pode trazer resultados positivos na aprendizagem dos alunos.	VYGOTSKY WALLON PIAGET	VYGOTSKY, Leví. Círculo da aprendizagem. Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo 2001. WALLON, Henri. Do ato do pensamento. Petrópolis: Vozes, 2008. PIAGET, Jean. Seus estudos da Psicologia. Rio de Janeiro ed. Forense, 1971.	04 dez. 2021
9	A afetividade e as relações dos professores e alunos com deficiência: concepções docentes	https://www.revistas.cesmap.org/capara/article/view/1821	O objetivo desse trabalho é identificar as concepções de afetividade dos professores e suas influências no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência. A pesquisa apresentada nesse artigo pode ser caracterizada da pesquisa qualitativa descritiva e exploratória. Quanto ao instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários para a descrição e análise das concepções docentes acerca da afetividade no contexto escolar. Com a finalidade de obter a caracterização dos professores do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada na zona rural do município de Nova Cruz, foi realizada a aplicação de um questionário exploratório com seis professores. Quanto aos resultados a pesquisa evidenciou as diferentes concepções dos docentes acerca das relações da afetividade e aprendizagem bem como suas implicações para os contextos escolares e para a inclusão de alunos com deficiência. O estudo concluiu que a interface afetividade e aprendizagem é uma das dimensões essenciais na construção de uma escola inclusiva.	vygotsky wallon piaget	VYGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2010. PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.	04 dez. 2021
<p>+ 2010 PARA BAIXO - 2011 - 2012 - 2013 - 2014 - 2015 - 2016 - 2017 - 2018 - 2019 - 2020 - 2021 -</p>						

	A	B	C	D	E	F	G
10	A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL afetividade + criança + educação infantil	https://revistas.cesmar.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1037	O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de compreender a importância do afeto nos processos de ensino-aprendizagem, compreendendo o dia a dia do professor e aluno, no cotidiano escolar e as possíveis relações afetivas na sala de aula. Afetividade relacionada ao ensino, principalmente na educação infantil, influencia em toda e qualquer dificuldade de aprendizagem e favorece uma maior respositividade do ensino por parte do aluno, que aprende com mais facilidade. Sabendo-se da influência da escola e do professor na formação psicossocial do indivíduo, é de substancial importância a presença de um ambiente escolar acolhedor e de educadores capacitados a ancorar adequadamente suas tarefas, porém sensíveis ao transmitir afeto na mais ampla concepção da palavra. Devese a isso o fato de que desde o início de sua vida o indivíduo tenta socializar-se, descobrindo o mundo inclusive pela aprendizagem escolar. Essa tentativa compassiva de afeto faz com que o mesmo sobrevenha em seu cotidiano com sucesso e realização. Do contrário, o indivíduo poderá não conseguir conquistar autonomia, socialização e conhecimento. A escola deve proporcionar ao aprendiz um ambiente de reflexão sobre a vida em sua totalidade, contribuindo, desta forma, para uma consciência crítica e transformadora, oferecendo além dos materiais didáticos e pedagógicos, outros recursos relacionados ao bem estar afetivo de cada aluno, para que o mesmo possa refletir sobre a vida e seus aspectos, através de algumas estratégias pedagógicas o professor poderá se aproximar do aluno, e trabalhar a parte afetiva, questionando sobre sua história de vida, sua família e tudo o que se relaciona com ele. Através desta pesquisa observou-se que a afetividade é uma componente fundamental para a atividade educacional, e que a criança precisa de afeto, amor, carinho, diálogo para poder desenvolver sua identidade e conhecimento, e que todos estes fatores contribuem e influenciam com bastante importância no ensino aprendizagem. PALAVRAS-CHAVE: A	wallon			05 dez: 2021
11	EDUCAÇÃO INFANTIL E AFETIVIDADE: REFLEXÕES SOBRE SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DAS CRIANÇAS afetividade + criança + educação infantil	http://anais.uesb.br/index.php/psicologia/article/view/6396	O presente trabalho discute sobre a relação afetiva entre professor(a)aluno(a) sendo que esta é de grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem de qualidade do(a) educando(a)s, e a adaptação do(a)s ao ambiente da creche e da escola, assim também como o papel do(a) educador(a) de educação infantil para o aprendizado significativo do(a) mesmo(a)s. O texto tem como objetivo demonstrar o valor da afetividade entre professor(a) e aluno(a) para o processo de construção de conhecimentos significativos nos aspectos sociais, cognitivos e emocionais. Nota-se que o afeto é uma ponte que liga o profissional docente (ao aluno(a)) por meio de laços de amizade. Este relacionamento afetivo desenvolve a autoestima, o amor, sentimentos e valores que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Essas relações entre professor(a) e aluno(a) faz com que aconteça uma aprendizagem saudável e eficaz. A afetividade é a mistura do todo, de todos esses sentimentos, uma boa relação entre professor(a)aluno(a) contribui para que a criança aprenda a cuidar de suas emoções, sendo assim, logo vai contribuir para que a mesma tenha uma vida emocional equilibrada.	wallon	WALLON, H. Do alto ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008, p.73.		05 dez: 2021
12	AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO: UM ESTUDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL afetividade + criança + educação infantil	http://revista.inclusiones.org/index.php/inclu/article/view/2109	O interesse em realizar a pesquisa surgiu a partir das experiências tratadas no interior da prática pedagógica na academia, estágios supervisionados e formação continuada, no qual se tornou pertinente apontar-se de um olhar mais acadêmico e científico para a questão da afetividade. Para tal, foi escolhido como Objetivo Geral: Investigar a importância da Afetividade para o Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil e Objetivos Específicos: Analisar as diretrizes emitidas da educação infantil na perspectiva do afeto; Compreender o conceito de afetividade no ambiente escolar; Identificar a relevância da afetividade na relação professor e aluno A metodologia utilizada foi uma pesquisa de natureza qualitativa, e a de compoimento com coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação, para análise dos dados optou pela análise de conteúdo na proposta de Bardin. A pesquisa aponta que a afetividade contribui de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem, embora se perceba que muitas vezes o discurso não condiz com a prática na sala de aula. Este trabalho tem como principal objetivo ressaltar a importância da afetividade na aprendizagem professor/aluno e aluno/aluno, bem como a importância dessas relações na aprendizagem significativa da criança com deficiência intelectual, onde cognição e interação, são fatores que não podem ser deixados de lado no processo de ensino/aprendizagem, buscando aproximar o corpo teórico com a análise de dados coletados durante o período do Estágio Supervisionado. Teve como escopo a abordagem qualitativa para identificar a partir dos registros de dados do Diário de Campo as observações feitas em uma escola da rede pública de Educação Infantil. Será relatada algumas considerações referentes as estratégias que nortearam a pesquisa, tendo como apoio o Projeto de Interação, que serviu como mote propulsora para trabalhar a interação. Por se tratar de aluno com deficiência, o mesmo recebe o atendimento de apresentar dificuldades em seus relacionamentos socioafetivos e no cumprimento de regras de convivência, o que na verdade não procede, pois o desenvolvimento ocorre para todos os sujeitos, tenham eles suas limitações ou não. Por meio da troca de afeto entre professor/aluno é possível criar um ambiente que possa satisfazer as necessidades da criança, como a autonomia, a segurança, a comunicação. A educação sendo a partir destes fatores bem desenvolvidos em uma criança com deficiência ou não, ela passa a ser mais receptiva ao aprendizado e ao convívio social. Neste processo o professor é parte fundamental, é um elo que possibilita a formação integral do aluno, construindo com ele uma relação afetiva, baseada em diálogo, compreensão e respeito mútuo.	wallon, piaget e vygotsky	Vygotsky, Lev Semenovich, Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1994 Wallon, Henri, As origens do caráter na criança. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1995.		05 dez: 2021

	A	B	C	D	E	F	G
13	AFETIVIDADE: aproximações e implicações no processo de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual na Educação Infantil. afetividade + criança + educação infantil	http://ucamp.edu.br/edfor/index.php/cadernos/article/view/2043	Este trabalho tem como principal objetivo ressaltar a importância da afetividade na relação professor/aluno e aluno/aluno, bem como a importância dessas relações na aprendizagem significativa da criança com deficiência intelectual, onde cognição e interação, são fatores que não podem ser deixados de lado no processo de ensino/aprendizagem, buscando aproximar o corpo teórico com a análise de dados coletados durante o período do Estágio Supervisionado. Teve como escopo a abordagem qualitativa para identificar a partir dos registros de dados do Diário de Campo as observações feitas em uma escola da rede pública de Educação Infantil. Será relatada algumas considerações referentes as estratégias que nortearam a pesquisa, tendo como apoio o Projeto de Interação, que serviu como mote propulsora para trabalhar a interação. Por se tratar de aluno com deficiência, o mesmo recebe o atendimento de apresentar dificuldades em seus relacionamentos socioafetivos e no cumprimento de regras de convivência, o que na verdade não procede, pois o desenvolvimento ocorre para todos os sujeitos, tenham eles suas limitações ou não. Por meio da troca de afeto entre professor/aluno é possível criar um ambiente que possa satisfazer as necessidades da criança, como a autonomia, a segurança, a comunicação. A educação sendo a partir destes fatores bem desenvolvidos em uma criança com deficiência ou não, ela passa a ser mais receptiva ao aprendizado e ao convívio social. Neste processo o professor é parte fundamental, é um elo que possibilita a formação integral do aluno, construindo com ele uma relação afetiva, baseada em diálogo, compreensão e respeito mútuo.	wallon, piaget e vygotsky	VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002 WALLON, H. A Evolução Psicológica da Criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007 VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989 L. S. Obras Escogidas II: problemas de psicologia general. Madrid: Visor Distribuciones, 1993 PIAGET, Jean. A Representação do Mundo na Criança. Rio de Janeiro: Record, 1975. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. PIAGET, Jean. (1994). La relación del afecto con la inteligencia en el desarrollo mental del niño. In G. Delahanty, B. J. Peres (Eds.), Piaget y el psicoanálisis (pp. 181-209). Universidad Autónoma Metropolitana Xochimilco. (Trabalho original publicado em 1962). PIAGET, J. A psicologia da inteligência. Trad. Egléia de Alencar. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958. 239p. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Trad. Maria A. M. D'Annun. São Paulo: S. L. Silva. Rio de Janeiro: Forense, 1967.		05 dez: 2021
14	A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL afetividade + criança + educação infantil	http://www.atenas.edu.br/uniaten/asi/assets/files/magazines/A_CO_NTRIBUICAO_DA_AFETIVIDADE_NO_PROCESSO_DE_ENSINO_E_APRENDIZAGEM_NA_EDUCACAO_INFANTIL.pdf	A educação é uma das políticas públicas existentes mais debatidas, necessária e definitiva na construção, formação e transformação de uma sociedade. Diante desta afirmação, é necessária a necessidade de entender o que é, e como funciona as modalidades de ensino, em especial a Educação Infantil. É possível verificar por meio de diversas fontes bibliográficas relatos e teorias que apontam que em meio a tanta luta pelos direitos sociais e humanos, mães e filhos conseguiram chegar ao que se tem em mãos hoje, as creches e pré-escolas que auxiliam no desempenho familiar e contribuem para desenvolvimento biopsicossocial da criança. Para que o significado da palavra educação se cumpra, conhece-se a importância de um olhar especial sobre a relação que deve ser estabelecida entre o corpo docente e seu aluno. Que no entanto, necessita haver uma complexidade, onde se permite a transcendência do desejo da criança pelo aprender através da mediação correspondida pelo professor. Através disto, nota-se que o professor deve ter o papel de mediador, influenciador e instigador no processo de ensino e aprendizagem. Adotou de diferentes estratégias e técnicas, além do superfícimento profissional por meio de estudos continuados para melhor ajudá-lo em sua prática educativa. Visto que, se o docente souber por onde, como, e a quem chegar melhor poderá ser planejado a sua sermão e a certeza de que borra-funco poderão colhidos ser.	wallon piaget e vygotsky	nenhum		05 dez: 2021
15	A ESCOLA É A CASA: PANDEMIA E ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO AFETIVA afetividade + criança + educação infantil	http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/8332	A escola já foi estenosa da casa, lugar de se reconhecer mais parte de um todo imenso: o universo da infância. A escola, em pandemia de Covid-19, é a casa. A Educação Infantil que conhece e na qual me reconheço como professora de Arte era construída por meio dos rituais, do acolhimento e do toque e agora precisa caber dentro em minúsculas salas nesse tempo compartilhado algumas experiências desenvolvidas de maneira remota com as crianças em busca de uma educação afetiva, ainda que distante. Suas belezas e dificuldades. Busco por meio desse relato discutir os impactos que o distanciamento social tem gerado na criança e como a arte pode ser ferramenta de expressão e aproximação afetiva. Oriento minha escrita pelas pesquisas sobre educação da psicopedagoga Alicia Fernandes, em especial suas reflexões sobre a influência dos processos artísticos no desenvolvimento das habilidades sociais e afetivas das crianças. Procuro por meio da metodologia qualitativa de estudo de caso e da pesquisa bibliográfica pensar possibilidades para minha atuação como professora de arte e comentar os processos artísticos desenvolvidos por mim e minhas crianças no longo da fase de distanciamento social imposto pelo aparecimento do vírus Covid-19.	VYGOTSKY + PIAGET	PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo, sonho, imagem e representação. FUP, 1945. VYGOTSKY, L. S. LURIA, A. R. Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança. Forta Alegre: Artes Médicas, 1996. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Trad. M. Resende. Lisboa: Antídoto, 1979. A formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto et al. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1994.	NÃO ESTÁ LICUADO A ED. INFANTIL	05 dez: 2021

	A	B	C	D	E	F	G
16	ENSINO COM AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. DENTRO DAS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM: DA PEDAGOGIA TRADICIONAL À PEDAGOGIA LIBERTADORA	http://revista.inclusoes.org/index.php/inclu/article/view/99	Este artigo questiona as práticas pedagógicas devido de falta da afetividade no ambiente escolar que poderia gerar traumas de bloqueio na expressão das crianças da educação infantil, com possíveis causas de atraso na linguagem ou dificuldade de fala. Para tanto foi realizado um processo de investigação com acompanhamento e questionamento no berçário, teve como objetivo geral: Analisar como os professores produzem estímulos entre as bebês para que eles consigam falar antes dos dois anos de idade, com apresentação que com esta pesquisa seja melhor a compreensão de entendimento como as aflições nascidas em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo como universo de investigação uma escola pública do município de Castende, PE. Conclui-se que a temática da afetividade se faz necessário o desenvolvimento no processo de construção da oralidade através da afetividade nas creches de um modo geral, parte de um processo de internalização das crenças de vozes estimulado pelos educadores.	vygotsky + piaget + wallon	Vygotsky, Lev. O Problema da Afetividade em Vygotsky. São Paulo: Summus, 1992. Wallon, Henry. A evolução psicológica da criança. Tradução Cristina Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1995. Piaget, Jean. Estudos sociológicos. Rio de Janeiro: Forense, 1973.		05 dez. 2021
17	A AFETIVIDADE COMO POTENCIALIZADORA DA APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SOBRAL	https://editorarealize.com.br/titulo/visualizar/5804	O presente artigo tem como objetivo principal identificar como a afetividade potencializa a aprendizagem no processo de inclusão na educação infantil nos centros de educação infantil do município de Sobral (CE). A escolha da temática ocorreu pela necessidade de se conhecer como está sendo trabalhado a inclusão a partir da série inicial, haja vista que esta tem que ser priorizada ainda na primeira infância. Assim, a pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa, sendo do tipo descritivo-exploratória. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário que foi aplicado em professores dos referidos centros. Os resultados encontrados foram analisados no método da Análise Cateórica de Bardin e, através destes, percebeu-se o avanço que a educação inclusiva teve nos últimos anos, como também o quanto a afetividade é importante no processo de inclusão e formação dos cidadãos.	vygotsky	VYGOTSKY, L. S. A Formação social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998		05 dez. 2021
18	A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO AGENTE TRANSFORMADOR	http://snyr.net20.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/17477/1/Aspectos da docencia e da aprendizagem em.pdf#page=68	Dito isso, o presente artigo consiste em uma reflexão acerca da importância da afetividade na educação infantil e sua contribuição para o desenvolvimento integral do sujeito. De metodologia qualitativa, o estudo buscou seus dados de análise em obras publicadas a respeito da temática, bem como em artigos científicos da área.	vygotsky wallon piaget	VYGOTSKY, L. S.; COLE, M. A. formação social da mente. o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007. PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.		05 dez. 2021
19	Educação infantil: a dimensão moral da função de cuidar	https://revistas.pucsp.br/psicopedu/article/view/43355	O texto expõe parte dos resultados de uma pesquisa sobre a função de cuidar na educação infantil, relacionando-a com a psicologia moral. São identificadas imprécisas no emprego da palavra cuidado em textos acadêmicos e governamentais de elaboração e designação de políticas para o setor. Investiga-se o sentido do cuidado a partir das mudanças no significado desta função na história das creches e pré-escolas no Brasil e sua polarização com a função de educar; segue-se um breve apanhado da origem etimológica e diferentes sentidos atribuídos à palavra. A análise dos sentidos somada à vinculação do termo às teorias de psicologia moral possibilitou o exame e a adoção de um conceito que sintetiza as dimensões cognitivas, afetivas e morais do cuidado.	nenhum	nenhum	artigo interessante	05 dez. 2021
20	afetividade + criança + educação infantil						
21	afetividade + criança + educação infantil						

+ ■ 2010 PARA BAIXO ▾	2011 ▾	2012 ▾	2013 ▾	2014 ▾	2015 ▾	2016 ▾	2017 ▾	2018 ▾	2019 ▾	2020 ▾	2021 ▾
-----------------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

	A	B	C	D	E	F	G
1	PALAVRAS CHAVE + TÍTULO	REFERÊNCIA	RESUMO	AUTORES CITADOS	OBRAS UTILIZADAS	ACESSADO EM	
2	Desenvolvimento social e afetivo na primeira infância: concepções de professoras	https://revistacaparabio.org/capara/article/view/2424	s concepções docentes interferem nas práticas pedagógicas nos diversos contextos educacionais. Assim, este estudo tem como objetivo analisar concepções de professoras acerca do desenvolvimento social e afetivo na primeira infância no contexto da educação infantil. A pesquisa de caráter qualitativo ocorreu em um Centro Municipal de Educação Infantil, que fica localizada na cidade de Natal/RN. Para subsidiar a coleta de dados foram utilizados como instrumentos: questionários semiestruturados e o diário de campo para registro da observação da prática das professoras que são responsáveis pelas turmas de berçário I e II/III, atendendo crianças entre 1 ano e 6 meses a 3 anos e meio de idade. Os dados evidenciam discursos docentes por parte das professoras ancorados no senso comum acerca da afetividade associada a expressões de carinho na educação infantil e não apontam as interações opostas, afetividade e motivação evidenciada na psicologia de Wallon. O estudo conclui que lacunas no processo de formação inicial, assim como os dilemas nos processos de formação continuada podem interferir na construção de tais concepções nas quais os processos afetivos estão interligados nestas palavras e situações que remetem ao espaço de cuidado e carinho dedicado a criança no contexto familiar e escolar.	PIAGET + VYGOTSKY	VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.		04 dez. 2021
3	A DIMENSÃO DA AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: NOTAS INTRODUTÓRIAS	http://www.fara.edu.br/pspe/index.php/REVISTA%20INARAGUAIA/article/view/938	O presente artigo versa acerca da afetividade no contexto da Educação Infantil (EI), e objetiva compreender como as relações afetivas corroboram para a significação das práticas pedagógicas nesse espaço de Educação Básica. Para tanto, apresentamos o resultado de um trabalho monográfico que realizou uma pesquisa de abordagem qualitativa, mediante um estudo de caso, resultado da ação docente de uma professora da Rede Municipal de Educação de Sobral no âmbito de EI. Como estratégia de coleta de dados empregou-se um questionário que foi realizado por e-mail, oportunizando uma análise sobre o tema desenvolvido nesta pesquisa. Parte dos resultados e dos estudos empíricos, pode-se considerar que o professor necessita de cautela no modo de relacionar-se com as crianças, pois este é um dos eixos centrais pelo pleno desenvolvimento, juntamente com as famílias, dessas crianças. Portanto, quando se tem uma conduta afetiva acaba-se exercendo uma função de legalidade e legitimidade no trato com a criança, estabelecendo assim, relações de confiança, construção de vínculos e qualificando a permanência da criança nos espaços de EI.	WALLON	NENHUMA		04 dez. 2021
4	afetividade + criança + educação infantil	http://deveducacao.ded.ufpa.br/note.php/DEVIR/article/view/202	Este artigo, que trata da afetividade no espaço da Educação Infantil, utilizou-se do conceito de afetividade, bem como de documentos legais mandatórios ou de aspectos sugestivos acerca de ações e condutas a serem tomadas pelos órgãos e responsáveis pela primeira infância. Teve como objetivo apresentar e aclarar tais documentos, convidando oito professores de uma escola de Educação Infantil à reflexão sobre a dimensão afetiva abordada nas leis que regem e direcionam essa etapa da escolarização. Essa ação deu-se no âmbito de uma pesquisa-formação com duração de seis meses, a qual elegueu a teoria walloniana como fundamento ao conceito da afetividade e tomou como base a Constituição Federal (1988), o ECA (1990), a LDB (1996) e a BNCC (2017). Os resultados revelaram que os professores de Educação Infantil não apresentam grande interesse pelas leis que regem a primeira infância, todavia relatam que não existem muitas oportunidades, dentro do ambiente escolar, para que esses documentos sejam parâmetros em formações. No que tange à concepção da afetividade, quanto ao desenvolvimento integral da criança, apesar de percebermos a intencionalidade dos documentos em trazer esse tema, somente com a BNCC (2017) a atenção para essa temática parece ter conquistado destaque junto aos professores que participaram da pesquisa.	wallon	WALLON, H. Do acto ao pensamento. Lisboa: Moraes Editores, 1979. _____. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1981/1995. _____. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Veiga, 1979.	temática muito legal e interessante a construção do artigo	05 dez. 2021
5	CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO AFETIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	http://periodicos.unesc.net/edoc/article/view/6190	O artigo aborda os contos de fadas e o desenvolvimento afetivo das crianças, trazendo a importância do contato com os livros desde cedo. Esse contato pode ser feito por meio da leitura ou da contação de histórias no ambiente familiar ou no ambiente escolar. Assim, o objetivo principal foi analisar a possível contribuição dos contos de fadas no desenvolvimento afetivo da criança. Para realizar esta pesquisa foi feita uma análise de caráter bibliográfico de três contos de fadas, Chapeuzinho Vermelho, João e Maria e A Pequena Sereia. Utilizando como base teórica os autores Abramovich (1997), Bellefleur (1995), Coelho (1997) e Parreira (2009). Por meio do referencial teórico, foi abordado como surgiu o conto de fadas, inicialmente, por tradição oral, passada de geração para geração e sua concepção baseada nas ideias dos autores. Foi possível perceber por meio da análise dos contos que são muitas as contribuições no desenvolvimento afetivo, destacando a sua função terapêutica e o auxílio nos conflitos presentes nas histórias e vividos pelas crianças.	wallon e vygotsky	VYGOTSKY, Lev Semenovich. Imaginação e criatividade na infância. Ensaio de Psicologia De João Pedro Frois. Lisboa: Dinalivo, 2012. WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1995.		05 dez. 2021
	A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO	https://www.finom.edu.br/assets/vh/note/psicopedu/202-1017200901	O presente artigo descreve uma pesquisa bibliográfica realizada na cidade de João Pinheiro Minas Gerais, não tem a "A importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem na Educação	wallon piaget e vygotsky			

+ ■ 2010 PARA BAIXO ▾	2011 ▾	2012 ▾	2013 ▾	2014 ▾	2015 ▾	2016 ▾	2017 ▾	2018 ▾	2019 ▾	2020 ▾	2021 ▾
-----------------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

A	B	C	D	E	F	G
6	https://www.fnom.edu.br/assets/pt/pt/pt/cursos/fcc/2021/01/28/08/035.pdf	O presente artigo descreve uma pesquisa bibliográfica realizada na cidade de João Pinheiro Minas Gerais cujo tema é "A importância da afetividade no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil. Tem como objetivo compreender a relação de afetividade entre professor e aluno, e qual a sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem. O primeiro passo foi definir um tema que abordasse um problema educacional, perceberam que na maioria das escolas o índice de afetividade das crianças alto e que interferiam no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Mediante a pesquisa exploratória das autoras perceberam que vários autores afirmam a importância da afetividade no campo educacional e no desenvolvimento cognitivo e sócio emocional. Podem se afirmar que a relação afetiva professor e aluno é indissociável no contexto escolar e exercem fortes influências no processo ensino aprendizagem, percebendo que afetividade está presente em todos os aspectos assumidos pelo professor. Sentimentos são indispensáveis do ser humano a autoestima e o autoconhecimento tem por finalidade com que o ser humano viva bem.	wallon piaget e vygotsky	PIAGET, Jean. Psicologia da Inteligência. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. WALLON, Henri. As origens do pensamento na criança. São Paulo: Manole, 1986		
7	https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2728	Pensando na ruptura de que a afetividade não é relevante na aprendizagem da criança na educação infantil, apresentamos neste trabalho de conclusão de curso uma reflexão a partir da possibilidade de uma educação possível no sentido de alavancar um olhar ativo que auxilie em métodos concretos e eficazes para o ensino aprendizagem. Portanto, o objetivo principal aqui explicitado atendeu para todos envolvidos no processo educativo como: alunos, professores, pais e escola de forma que compreendam que a aprendizagem acontece mais rápida quando existe afeto entre ambas as partes, e assim demonstrar a importância para que a criança possa desenvolver de forma significativa a aprendizagem na sala de aula, ter um bom relacionamento não só com o professor, mais também com os colegas e com a família. Ainda nesta mesma linha de pesquisa buscou-se compreender que afetividade e a aprendizagem têm influência fundamental que garante que o aluno aprenda. Enfatizar o valor do relacionamento com professor/aluno, família/escola. Integrar família e escola para que assim os laços fiquem mais firmes. A intenção deste trabalho de pesquisa científica foi refletir a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, fazendo uma ponte à perspectiva de Henri Wallon, como teórico principal na pesquisa e outros no sentido de dialogar sobre os pontos que precisamos ressaltando que tendo em vista as suas ideias e sucessos que permearam na educação ao longo dos tempos. Neste sentido, teve como propósito discutir a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Foi possível perceber que é preciso haver uma boa relação entre professor/aluno, família/escola para que a aprendizagem da criança aconteça à afetividade tem que estar presente.	PIAGET + VYGOTSKY + WALLON	PIAGET, Jean. A teoria de Piaget. In: MUSSEN, P. H. (org). Psicologia da criança. Desenvolvimento Cognitivo. São Paulo: E.P.U. 1975. Vol. 4, p. 71-117. PIAGET, J. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Icone, 1998. WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1999. WALLON, H. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Editorial Vega, 1979. WALLON, H. Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007. WALLON, H. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975. WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Henri Wallon; com introdução de Emília Jaillay. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 122-124.		05 dez. 2021
8	http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/desafios/article/view/2522	Este artigo discute o tema afetividade no processo ensino aprendizagem na educação infantil, apresentando por meio de pesquisas bibliográficas, a visão de pensadores e pesquisadores que tratam da importância do afeto para o desenvolvimento cognitivo da criança nos anos iniciais da educação básica. Essa questão motivou o questionamento: Como o relacionamento afetivo entre professor e aluno dos anos iniciais da Educação Básica pode contribuir para a aprendizagem? Uma das hipóteses prevê que, quando o professor estabelece um vínculo com seus alunos, estará contribuindo para a formação integral das crianças nos anos iniciais da Educação Básica. Tem como objetivo geral analisar a importância da afetividade no relacionamento entre docente e discente, na educação infantil. A metodologia deste trabalho é a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. A hipótese foi confirmada, pois segundo os autores pesquisados, a afetividade é importante na formação da criança no cenário educacional, sendo um elo	wallon + piaget + vygotsky	WALLON, H. Psicologia e Educação da Infância. Lisboa, Editorial Estampa, 1975. Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.		05 dez. 2021

A	B	C	D	E	F	G
8	http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/desafios/article/view/2522	Este artigo discute o tema afetividade no processo ensino aprendizagem na educação infantil, apresentando por meio de pesquisas bibliográficas, a visão de pensadores e pesquisadores que tratam da importância do afeto para o desenvolvimento cognitivo da criança nos anos iniciais da educação básica. Essa questão motivou o questionamento: Como o relacionamento afetivo entre professor e aluno dos anos iniciais da Educação Básica pode contribuir para a aprendizagem? Uma das hipóteses prevê que, quando o professor estabelece um vínculo com seus alunos, estará contribuindo para a formação integral das crianças nos anos iniciais da Educação Básica. Tem como objetivo geral analisar a importância da afetividade no relacionamento entre docente e discente, na educação infantil. A metodologia deste trabalho é a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. A hipótese foi confirmada, pois segundo os autores pesquisados, a afetividade é importante na formação da criança no cenário educacional, sendo um elo entre professor e aluno, e tem como base o respeito mútuo e a interação afetiva	wallon + piaget + vygotsky	WALLON, H. Psicologia e Educação da Infância. Lisboa, Editorial Estampa, 1975. Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon. São Paulo, Edições Loyola, 2007.		05 dez. 2021
9	https://portalrevistas.ufes.edu.br/index.php/SENPE/article/view/14969/9762	Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de Joaçaba que discorreu sobre a temática da dimensão afetiva nas relações educativas da educação infantil.	WALLON E vygotsky	VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira MennaBarreto, Solange Castro Afonso. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. VYGOTSKY, Lev Semenovitch. O desenvolvimento psicológico na infância. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998. VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Ártimes, 2003. VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Psicologia Pedagógica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. WALLON, Henri. As origens do caráter na criança: os pré-lúdios do sentimento e da personalidade. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971. WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975. WALLON, Henri. As origens do pensamento na criança. São Paulo: Manole, 1989. WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Portugal. Edições 70, 1995.	PESQUISA DE ANÁLISE DE DADOS	05 dez. 2021
10	https://ediflorarealize.com.br/artigo/visualizar/72305	Pretendemos, com este artigo, discutir o processo de inclusão/exclusão escolar a partir da perspectiva afetiva, em um processo dialético entre educador e educandos. Entendendo que a inclusão escolar não se restringe à visão multifacetada da deficiência, buscamos mostrar a necessidade de discutir a respeito das diferenças, entendidas como a singularidade de cada um. Queremos, ainda, mostrar a importância e a necessidade da afetividade para a aprendizagem. A afetividade é um fator importante no relacionamento educador/educandos. Esse relacionamento afetivo é imprescindível para o desenvolvimento da inteligência e, por consequência, da aprendizagem. Por consequente, a afetividade é um fator de inclusão/exclusão escolar.	wallon + piaget + vygotsky	VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1989 PIAGET, Jean. A Representação do Mundo na Criança: com concurso de onze colaboradores. Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras, 2005. WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Ed. 70, 1978.		05 dez. 2021
		A AFETIVIDADE NA SUPERACÃO DE DESAFIOS.				

A	B	C	D	E	F	G
1	PALAVRAS CHAVE + TÍTULO	REFERÊNCIA	RESUMO		OBRAS UTILIZADAS	ACESSADO EM
2	A afetividade presente na Educação Infantil Indígena: afetividade + criança + educação infantil	https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/2944123213	educação infantil é a base da construção dos saberes, o educador não deve só ensinar o conteúdo, mas ensinar a amar, a ter empatia com o outro, uma vez que o mesmo é visto como referencial para as crianças em desenvolvimento. Para haver aprendizagem necessita de troca, essa troca deve ser permeada de afeto: carinho, compreensão, amor que são elementos marcantes na interação educador-criança. O educador hoje deve estar interagido da importância de educar afetivamente, visando o melhor desenvolvimento do educando. Visto que a interação afetiva auxilia na compreensão dos saberes. O referido trabalho tem como tema a afetividade presente na Educação Infantil Indígena. Foi realizado no 1º (primeiro) turno vespertino, na escola Municipal indígena AGDATTU DEBUTU, na comunidade de Umarfagu II. Tendo como objetivo a investigação da importância da afetividade para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil indígena. Para obtenção dos dados foi utilizada a pesquisa qualitativa, observação participante, entrevista e roda de conversa. De acordo com os dados obtidos concluiu-se que as educadoras indígenas compreendem que a afetividade é fator importante na aprendizagem da criança, procurando não serem acolhidas no ambiente escolar, elas conseguem expressar seus sentimentos, o qual melhora a socialização, entre elas e a comunidade para aprender. Assim, ficou comprovado que para se ter uma aprendizagem mais significativa é necessário que os afetos se façam presentes na prática docente.	WALLON + PIAGET	WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 2000.	03 dez 2021
3	A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: afetividade + criança + educação infantil	http://faii.revista.inf.br/imagens/arquivos_destaque/7906_qv1T0GE933M_2021-6-5-20-47-1.pdf	Este artigo tem por objetivo discutir a importância da afetividade na educação infantil, de modo que o afeto se dá pela relação do professor/aluno. Esse tema contribui as seguintes hipóteses: A afetividade é primordial para o desenvolvimento da criança? É possível estabelecer uma relação de afeto entre professor e aluno de forma que isso contribua para o processo de ensino/aprendizagem? É possível trabalhar o afeto também no âmbito escolar não apenas no âmbito familiar? Para se assegurar da veracidade das hipóteses foram estabelecidos os seguintes objetivos: verificar como a relação afetiva se desenvolve entre professor e aluno, e como a afetividade contribui para o pleno desenvolvimento da criança na Educação Infantil; e buscar embasamentos teórico e bibliográfico que explore os reflexos da afetividade no processo ensino/aprendizagem visando contribuir com a prática pedagógica todo o trabalho se deu através de estudos e materiais embasados em sites pertinentes a tema e bibliografias.	WALLON + VYGOTSKY	VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. Livro para professores. Ática, São Paulo, 2009. p. 11-42.	03 dez 2021
4	afetividade e seu desenvolvimento na educação infantil: reflexões linguístico-dialógicas afetividade + criança + educação infantil	https://ojs.fsp.edu.br/index.php/momundi/article/view/1569/1117	Foi nosso objetivo analisar de que maneira as professoras da creche trabalham com as crianças, buscando responder à seguinte questão: de que forma os alunos de uma creche em Ponta/PB são estimulados a explorar os campos da afetividade no processo de aprendizagem? Para tanto, realizamos um estudo teórico-analítico sobre a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, investigando como algumas professoras de educação infantil constroem relações afetivas em suas atividades cotidianas, espontâneas ou intencionais. Utilizamos para tal questionários semiestructurados, aplicados em quatro professoras, posteriormente analisados sob a ótica da análise de discurso. Inferimos que a relação professor/aluno das dependentes é pautada tanto pelas condições físicas de um espaço capaz de atender as necessidades da criança, como também, pela capacidade de estabelecer diálogos, desenvolver a empatia para melhor compreender a linguagem emocional da criança e atela-se sem as marcas de uma relação autoritária e coercitiva, mas sim pelas marcas da alegria e entusiasmo que criam condições para a criança se desenvolver mais rapidamente e integralmente.	VYGOTSKY + WALLON + PIAGET	Vygotsky, L.S. (2003). Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed. Wallon, H. (1986). As origens do pensamento na criança. São Paulo: Manole. Wallon, H. (1995). Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa. Wallon, H. (2007). A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes. Piaget, J. (1959). A Linguagem e o pensamento da criança. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. Piaget, J. (1983). Psicologia da inteligência (2a ed., N. C. Calveiro, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.	03 dez 2021
5	O VALOR DE UM AFETO: AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: afetividade + criança + educação infantil	http://118.231.123.211/index.php/momundi/article/view/12434	O trabalho educacional envolvendo a afetividade é um assunto importante para a educação infantil. Nesse sentido, é preciso reconhecer o valor deste sentimento, e como ele auxilia no desenvolvimento cognitivo, psicológico, físico, afetivo e social de maneira crescente. Portanto, é necessário ter conhecimento de como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem na educação infantil e assim mediar as ações educativas na busca de uma educação plena e de qualidade.	Wallon, Vigotski, Piaget	VIGOTSKI, L. S. Teoria e Método em Psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 2004. WALLON, H. Afetividade e aprendizagem: Contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.	04 dez 2021
6	A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: afetividade + educação infantil	https://www.revista.ueg.br/index.php/educ/article/view/115578325	presente trabalho tem o intuito de ampliar o conhecimento sobre o importante papel da afetividade e do lúdico nas práticas pedagógicas, a fim de propiciar um caminho educacional prazeroso, tanto para o aluno, quanto para o professor, tendo em vista o desenvolvimento pleno do educando. A escola, por ser o primeiro contato social da criança, depois da família, precisa respeitar seu conhecimento prévio, e olhar para cada aluno como um ser único e de direitos, compreendendo suas dificuldades e se empenhando para solucionar os problemas com afeto e paciência, respeitando a criança e seu universo, tendo em mente que está formando seres humanos capazes de conviver em sociedade, cidadãos críticos e ativos. A Educação Infantil de qualidade envolve fatores emocionais, afetivos e sociais, onde através da interação das brincadeiras de música, dos jogos, das experiências, de um ambiente acolhedor, atrativo e voltado para a criança o processo ensino/aprendizagem se torna significativo e eficaz. Como resultado, espera-se que o professor compreenda que suas ações afetam as crianças, e despertam emoções, se as mesmas resultam em situações desagradáveis, a aprendizagem é comprometida. Portanto, se as ações forem situações agradáveis, há uma resposta positiva, ou seja, há êxito no processo ensino/aprendizagem. Assim, de desenvolver uma boa relação professor/aluno, bem como criança e ambiente.	VYGOTSKY PIAGET WALLON	-	07 dez 2021
<p>+ 2010 PARA BAIXO 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021</p>						
7	afetividade + criança + educação infantil AFETIVIDADE E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um olhar a partir da Epistemologia Genética	http://revistas.fiu.edu.br/revista/article/view/1026	De acordo com a teoria da Epistemologia Genética de Jean Piaget, o desenvolvimento humano acontece em uma relação íntima entre os aspectos cognitivos e afetivos. Nesse sentido, esse trabalho busca identificar a percepção de professoras da educação infantil acerca da importância da afetividade no desenvolvimento infantil, assim como estratégias que utilizam para diminuir os prejuízos causados pelo distanciamento social decorrente da situação de pandemia vivida em todo mundo. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, com a participação de 35 professoras que atuam na educação infantil em cidades do interior e do estado de São Paulo. As participantes de sua pesquisa apontam que o processo de ensino e aprendizagem não acontece sem os aspectos afetivos, e esse período pandêmico tem utilizado das tecnologias digitais para interação e desenvolvimento da afetividade. Considera-se que esse momento tem sido de grande desafio para todos, contudo, destacamos que as interações interpessoais e presenciais podem ser mais ricas e significativas.	piaget	PIAGET, J. O nascimento da inteligência da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. PIAGET, J. Psicologia da primeira infância. In: KATZ, D. Psicologia das idades. São Paulo: Manole, 1966. SANTOS, B. S. A. A Crível Pedagogia do Vírus. Coimbra, Portugal: Ed. Alameda, abril 2020. PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia. Culturas em Debate. Rio de Janeiro, 1972. PIAGET, J., INHELDER, B. A psicologia da criança. São Paulo: Duarte Moraes, USP, 1978. PIAGET, J. Fazer e Compreender. Tradução de Christina Lourenço de Paula Leite. São Paulo: Melhoramentos, USP, 1978. PIAGET, J. A equibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Tradução Marion Marlene Penna. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975, 1978.	04 dez 2021
8	AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENUNCIADAS EM ARTIGOS DE PERÍODICOS (2015-2019) afetividade + criança + educação infantil	https://periodicos.uepa.br/index.php/cocart/article/view/463	Este Trabalho versa sobre a afetividade na relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. Educação Infantil enunciatas em artigos publicados em periódicos nos últimos cinco anos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Os artigos foram encontrados em busca no portal de periódicos da CAPES. Selecionamos por meio dos seguintes filtros: palavra-chave: afetividade and educação infantil no título, data de publicação: nos últimos cinco anos, tipo de material: artigos. As produções foram analisadas à luz da técnica de Análise Textual Discursiva. Os resultados apontam para a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Identificamos convergências para o sentido da afetividade quando direcionada à relação professor-aluno, averiguamos que ao acordarem sobre afetividade no processo de ensino, as produções apresentaram ações que podem contribuir como ações afetivas.	WALLON E PIAGET	WALLON, HENRI. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1981/1995 Disponível em: RevistaEven Pedagóg https://www-periodicos-capes-gov-br-ez24-periodicos-capes.gov.br/index.php? Acesso em 20 de agosto de 2020. WALLON, Henry. Do ato ao pensamento. França, 1942 Disponível em: Revista, Doxa. Ver. Bras. Paço. E Educ. https://www-periodicos-capes-gov-br-ez24-periodicos-capes.gov.br/index.php? Acesso em 17 de dezembro de 2020. PIAGET, Jean. La relación del afecto cominteligencia em el desarrollo mental del niño. Universidade Autónoma Metropolitana: Xochimilco, 1952. Disponível em Revista, Doxa. Ver. Bras. Paço. e Educ. https://www-periodicos-capes-gov-br-ez24-periodicos-capes.gov.br/index.php? Acesso em 17 de dezembro de 2020.	TRABALHO PARCIDO COM O QUE QUERO FAZER NO TOC
9	A relação entre afetividade e aprendizagem nas orientações curriculares contemporâneas para a educação infantil: afetividade + criança + educação infantil	https://periodicos.uepa.br/index.php/cocart/article/view/442	O presente estudo tem por objetivo analisar as possíveis relações e implicações entre afeto e aprendizagem, entendendo que aspectos afetivos, emocionais, cognitivos, sociais, etc., influenciam no clima da escola e na relação professor-aluno podendo contribuir, ou dificultar, o pleno desenvolvimento dos alunos na educação infantil. Para tanto, discorremos sobre o campo conceitual contemporâneo sobre afetividade, discutimos a relação entre afetividade e aprendizagem, e investigamos nos Documentos Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como a relação entre aprendizagem e afetividade tem sido apresentada, a fim de oferecer suporte ao planejamento escolar. Portanto, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, que compreende pesquisa bibliográfica e documental. O estudo proporcionou a aproximação aos diferentes sentidos atribuídos ao termo afetividade, que dentre outras percepções, refere-se também à manifestação de sentimentos e de emoções em articulação com as demais dimensões do indivíduo, a saber: a cognição, a afetividade e a motricidade.	WALLON E VYGOTSKY	NENHUMA	05 dez 2021
<p>+ 2010 PARA BAIXO 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021</p>						